

**CURSO DE MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA
DISTRIBUIÇÃO DA SAGRADA COMUNHÃO EUCARÍSTICA
(MEDSC)**



2016

Caro candidato ao ministério de Ministro Extraordinário da Distribuição da Comunhão Eucarística. Deus o chamou para viver mais de perto o seu Reino. E este chamado é único e exclusivo que cabe somente a você. Como sabemos cada um tem uma missão. E você foi chamado para desempenhá-la, através de seus dons e carismas, no meio do seu povo.

Deus quando nos chama, chama como estamos. E Ele oferece meios para capacitar a fim de estarmos aptos para as dificuldades em que iremos enfrentar. Sendo assim, estamos oferecendo uma pequena formação para que você possa se sentir preparado para desempenhar esta função que Deus te chamou.

O que iremos tratar, não tem o intuito de fazermos teologia (estudo de Deus), mas de oferecer alguns conhecimentos básicos de teologia para que você possa estar mais seguro. Será abordado, de forma geral, dos pontos que tocam o ministério que exercerão.

O Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão, tal como conhecemos hoje, foi instituído aos 30 de abril de 1969, pela Instrução vaticana *Fidei custos*, da Sagrada Congregação para os Sacramentos. A autorização foi confirmada pela Instrução *Imensae charitatis*, da mesma Congregação, em 1973. Paulo VI, em 1972, com o *Motu Proprio Ministeria quaedam*, instituiu os ministérios de Leitor e Acólito. Mais Recentemente, em 1997, a congregação para o Clero, aliada a outras Congregações e Conselhos Pontifícios, publicou a Instrução Acerca de algumas questões sobre a colaboração dos leigos no sagrado ministério dos sacerdotes, e o papa Bento na Exortação Apostólica Pós-Sinodal de 2007, *Sacramentum caritatis*, ao refletir sobre a Eucaristia, referiu-se aos serviços prestados pelos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão

O Padroeiro dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística é **Beato Mateus Moreira**, Mateus Moreira é um dos 30 mártires do Rio Grande do Norte, beatificados pelo Papa João Paulo II em 5 de março de 2000.



Fazia parte do grupo de moradores do Rio Grande que foi sacrificado em Uruaçu, em 3 de outubro de 1645. A descrição de sua morte é considerada o ponto mais expressivo da trágica narrativa do martírio de Uruaçu. O belíssimo testemunho de fé na Eucaristia, confessada na hora da morte, foi lembrado pelo Papa João Paulo II na Homilia de Encerramento do XII Congresso Eucarístico Nacional, em Natal, RN, em 1991, e também na missa da beatificação. Os algozes arrancaram-lhe o coração pelas costas, e ele morreu exclamando: “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”. Por esse motivo, a CNBB elegeu o Beato como patrono dos ministros extraordinários da comunhão no nosso país, e a indicação agora foi aprovada oficialmente pela Santa Sé.

1 MISSA PARTE POR PARTE

Divisão da estrutura do Rito da Santa Missa

RITOS INICIAIS	Comentário Litúrgico	
	Canto de entrada e Procissão de entrada	
	Saudação (Em nome do Pai, do Filho...	
	Ato penitencial	
	Glória (somente aos domingos e solenidade)	
	Oração da Coleta (recolhimento de intenção)	
LITURGIA DA PALAVRA	1ª Leitura	
	Responsório	
	2ª Leitura (Somente aos domingos e Solenidade)	
	Aclamação ao Evangelho	
	Evangelho	
	Homilia	
	Profissão de fé (Domingos e Solenidade)	
	Preces	
LITURGIA EUCARÍSTICA	Procissão das oferendas	
	Convite a oração: Orai irmãos e irmãs...	
	Prefácio (É temático, conforme o tema litúrgico)	
	Santo	
	Eucarística (I, II, III, IV, V, VI, VII...)	Epiclesi - Invocação do Esp. Santo sobre a oferta) É quando o sacerdote estende as mãos sobre o pão e o vinho. Neste momento se toca o sino para ajoelhar
		Consagração – Corpo e Sangue de Jesus (Sino)
		Oração pela Igreja
		Doxologia - Momento em que Jesus entrega ao Pai os nossos pedidos. O padre fala: Por Cristo, com Cristo...
RITO DA COMUNHÃO	Oração do Pai Nosso	
	Oração da Paz	
	Saudação da Paz – Hoje a orientação é de omitir esta saudação devido à dispersão. Ou deixa para o final da Missa ou em momentos mais adequado convida o povo para a saudação	
	Fração do Pão – O sacerdote parte o pão e deposita um pedaço no sangue de Cristo. Representa a união do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo.	
	Cordeiro de Deus	
	Comunhão	
	Ação de graças	
	Oração pós comunhão – Oremos...	
RITOS FINAIS	Avisos	
	Benção	
	Procissão de saída	

*Partes detalhadas e comentadas no item 5.3

1.1 Como fica na Celebração da Palavra com Ministro

RITOS INICIAIS	Comentário Litúrgico
	Canto de entrada e Procissão de entrada
	Saudação (Em nome do Pai, do Filho...
	Ato penitencial
	Glória (somente aos domingos e solenidade)
	Oração da Coleta (recolhimento de intenção)
LITURGIA DA PALAVRA	1ª Leitura
	Responsório
	2ª Leitura (Somente aos domingos e Solenidade)
	Aclamação ao Evangelho
	Evangelho
	Partilha
	Profissão de fé (Domingos e Solenidade)
	Preces
LITURGIA EUCARÍSTICA	Omitida
RITO DA COMUNHÃO	Oração do Pai Nosso
	Saudação da paz (<i>se for oportuno</i>)
	Omitida
	Comunhão (<i>pode ser feito um momento de adoração</i>)
	Ação de graças
	Oração pós comunhão – Oremos...
RITOS FINAIS	Avisos
	Benção (<i>Própria do ministro</i>)
	Procissão de saída

2 LITURGIA

Liturgia é, antes de tudo, **AÇÃO**. Ação supõe movimento. A liturgia se expressa mediante palavras e gestos. Por isso, dizemos que a Liturgia é feita de sinais sensíveis, ou seja, sinais que chegam aos nossos sentidos (audição, tato, olfato, paladar, visão). Antigamente, fora do campo religioso, Liturgia queria dizer *Ação do Povo*. A igreja passou a aplicar este termo para indicar *ação do povo Reunido para expressar sua Fé em Deus*.

➤ O que é celebrar?

Celebrar tem vários significados: festejar em massa, solenizar, honrar, exaltar, cercar de cuidado e de estima.

O ser humano é naturalmente *celebrativo*. As pessoas facilmente se reúnem para celebrar aniversários, vitórias esportivas, formaturas, batizados, casamentos, funerais, etc.

➤ **Celebrações Litúrgicas**

O que são celebrações litúrgicas? São encontros de Deus com o seu povo reunido. Esses encontros se realizam mediante algumas condições que chamamos *Elementos constitutivos* da celebração litúrgica.

Os principais elementos que constituem uma celebração litúrgica são seguintes:

1. **Assembléia:** São pessoas batizadas que se reúnem para celebrar.
2. **Ministros:** Há Ministros ordenados: Bispo, Padres, Diáconos e os Ministros Instituídos: Leitores e Acólitos. Há inúmeros outros ministros não ordenados, nem instituídos: ministros extraordinários da eucaristia, ministros da palavra, ministros do batismo e ministros para os vários serviços da celebração litúrgica
3. **Proclamação da Palavra de Deus:** Leitura de um trecho da Bíblia, escolhido para a celebração.
4. **Palavra da Igreja:** Explicação da palavra proclamada, homilia, e orações.
5. **Ações Simbólicas:** Ritos e símbolos mediante os quais os fiéis entram em comunhão com Deus.
6. **Cantos:** Indispensável na celebração, os cantos expressam harmonia dos cristãos, unida pela mesma fé.
7. **Espaço:** Local da celebração, mas significa também *ocasião* para se reforçar os laços de fraternidade, momento da organização e luta por melhores condições de vida, e ambiente da festa humana.
8. **Tempo:** É a sucessão de horas do dia e da noite, e também o instante da graça de Deus: são momentos em que Deus, desde toda a eternidade, vai realizando seu plano de salvação na história humana.

Durante a celebração alguns fiéis podem participar do altar, mas a participação deles não é imprescindível para que haja a celebração. Esses participantes poder ser:

Ministros Extraordinários para a Comunhão Eucarística: eles assistem o celebrante e auxiliam na distribuição do pão eucarístico, na celebração e levam Eucaristia aos enfermos, presidiários ou pessoas idosas que não podem ir à igreja.

Comentarista: é um sacerdote ou um leigo bem preparado que orienta os movimentos e as orações dos fiéis, durante a missa. Dialoga com a comunidade, fazendo breves comentários introdutórios sobre as leituras, indica as posições e, em alguns lugares, dá avisos aos fiéis.

Leitores: exercer uma função da alta dignidade, pois anunciam a Palavra de Deus para toda a assembléia. Eles devem saber ler desembaraçadamente, a fim de poder transmitir aquilo que proclamam com o testemunho da vida.

Acólitos: assistem e ajudam o presidente da assembléia, prestando-lhe todos os serviços necessários.

Cantores: eles devem fazer a assembléia rezar por meio do canto com todo o entusiasmo.

Queremos lembrar que os instrumentos

2.1 SÍMBOLOS

Costumam dizer que a bandeira nacional é um símbolo da pátria. Isto quer dizer que quando você vê ou toca a bandeira, logo seu pensamento voa até o país que ela representa, por exemplo, o Brasil. Então, através da bandeira do Brasil você passa a considerar tudo o que pertence ao Brasil, sua extensão, as matas, os rios, as riquezas, o povo, enfim tudo o que faz parte do Brasil. Esse alguém ofender a bandeira mexe com o sentimento patriótico.

Então o **símbolo** (objeto) nos transporta para outra realidade que está além do símbolo e tem relação com símbolo. Vamos dar um exemplo, tirado do mundo cristão: **o crucifixo**.

Todo cristão reconhece no crucificado a pessoa de Jesus Cristo, que redimiu do pecado e nos salvou. Portanto, aquele objeto de metal, madeira, ou de outro material, simboliza nosso Redentor, Jesus Cristo. Por isso tratamos com respeito o crucifixo.



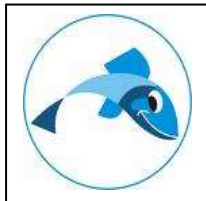
AQ: São a primeira e as últimas letras do alfabeto grego (Alfa e Omega). São aplicadas a Cristo, *principio e fim* de todas as coisas. Em geral aparecem no círio pascal, mas também nos paramentos litúrgicos, no ambão e no tabernáculos (Sacrário).



Este sinal é formado por duas letras do alfabeto grego (X-P) e correspondem ao C e R da língua portuguesa. Ajustando as duas, formavam-se as iniciais da palavra *Cristos*: Cristo. Com frequência este sinal aparece nos paramentos dos padres, no ambão, na porta do sacrário e na hóstia.



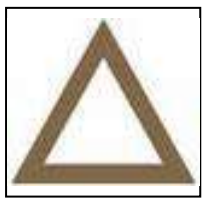
IHS: São iniciais das palavras latinas **Jesus Hominum Salvator**, que significa: Jesus Salvador dos Homens. Geralmente são empregadas nas portas dos tabernáculos e nas hóstias.



PEIXE: Símbolos de Cristo. No início do cristianismo, em tempos de perseguição, o peixe era o sinal que os cristãos usavam para representar o Salvador. E que as iniciais da palavra peixe na língua grega –IXTYS– explicavam que era Jesus: **Jesus Cristos Teós Yós Sotér**: Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador.



As letras **INRI** são as iniciais das palavras latinas **Jesus Nazarenus Rex Iudaeorum**, que significaram: **Jesus Rei dos Judeus**. O Evangelho de João nos informa que estas palavras estavam escritas em três línguas (hebraico, latim, grego) sobre a cruz de Jesus (cf, João. 19,19).



Triângulo: com três ângulos iguais (equilátero) representa a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).



A palavra "círio" vem do latim "cereus", de cera, o produto das abelhas. Ao falar das "candeias" aludíamos ao uso humano e ao sentido simbólico da luz que os círios produzem. O círio mais importante é o que se acende na Vigília Pascal como símbolo de Cristo - Luz, e que fica sobre uma elegante coluna ou candelabro adornado. O Círio Pascal é já desde os primeiros séculos um dos símbolos mais expressivos da vigília. Em meio à escuridão (toda a celebração é feita à noite e começa com as luzes apagadas), de uma fogueira previamente preparada se acende o Círio, que tem uma inscrição em forma de cruz, acompanhada da data do ano e das letras alfa e Ômega, a primeira e a última letra do alfabeto grego, para indicar que a posição de Cristo, princípio e fim do tempo e da eternidade, nos alcança com força sempre nova no ano concreto em que vivemos. O Círio estará aceso em todas as celebrações durante cinquenta dias, ao lado do ambão da Palavra, até à tarde do domingo de Pentecostes.

Uma vez concluído o Tempo Pascal, convém que o Círio seja conservado dignamente no batistério, e não no presbitério.

Os símbolos falam por si e têm grande poder de comunicação. Podemos escolher os símbolos para as celebrações, mas não devemos explicá-los, porque, à medida que explicamos, empobrecemos seus significados e encurtamos os seus alcances. Cada pessoa será atingida pelo símbolo conforme sua compreensão, sua história de vida, sua situação no momento atual.

Um símbolo bem aproveitado nas celebrações poderá ser suficiente para atingir os objetivos desejados pela equipe da liturgia. Por isso, sou do parecer que, numa mesma celebração litúrgica, não se devem acumular símbolos. Símbolos amontoados soam símbolos de símbolos desperdiçados.

2.2 GESTOS LITÚRGICOS

Nas celebrações litúrgicas, as diversas posturas ou atitudes são expressões corporais simbólicas que expressão uma relação com Deus.

O ministro deve conhecer as posições em que ficará durante a celebração da santa missa. As igrejas mais atualizadas contam com recepcionistas e orientadoras que indicam as posições dos participantes da assembléia. No entanto, o ministro deve conhecê-las para não quando não houver esses servidores da comunidade.

A seguir você irá aprender as principais posturas:

Estar em pé: é a posição do Cristo Ressuscitado, atitude de quem está pronto para obedecer, pronto para partir. Indica também a atitude de quem acolhe em sua casa. Estar de pé demonstra prontidão para pôr em prática os ensinamentos de Jesus.

Estar sentado: é a posição de escuta, de diálogo, de quem medita e reflete. Na liturgia, esta posição cabe principalmente ao se ouvir as leituras (Salmo, 1ª e 2ª Leitura), na hora da homilia e quando a pessoa está concentrada e meditando.

Estar ajoelhado: é a posição de quem se põe em oração profunda, confiante. "Jesus se afastou deles à distância de um tiro de pedra, ajoelhou-se e suplicava ao Pai..." (Lucas,

22,41). Lembremos dos leprosos que, de joelhos, suplicava que Jesus o livre da lepra (cf. Marcos 1,40).

Fazer genuflexão: faz-se dobrando o joelho direito ao solo. Significa adoração, pelo que é **reservada ao Santíssimo Sacramento**, quer exposto, quer guardado no sacrário.

Não fazem genuflexão profunda aqueles que transportam objetos que se usam nas celebrações, por exemplo, a cruz, os castiçais, o livro dos evangelhos.

Prostrar-se: significa estender-se no chão; expressa profundo sentimento de indignidade, humildade, e também de súplica. Este gesto está previsto na Sexta-feira santa, no início da celebração da Paixão. Também os que são ordenados diáconos e presbíteros se prostram. Em algumas ordens ou congregações religiosas se prevê a prostração na celebração da profissão dos votos religiosos.

Inclinar o corpo (vênia): é uma atitude intermediária entre estar de pé e ajoelhar-se. Sinal de reverência e honra que se presta às pessoas ou às imagens. Faz-se inclinação diante da cruz, do altar e das imagens. Quando se passa em frente à mesa do presbitério, que é o altar, faz a vênia. Quando se passa entre a mesa do presbitério e cátedra (cadeira onde o padre está sentado) faz uma vênia para a mesa e outra para onde o padre está sentado.

Erguer as mãos: é um gesto de súplica ou de oferta o coração a Deus. Geralmente se usa durante a recitação do *pai-nosso* e nos cantos de louvor.

Bater no peito: é expressão de dor de arrependimento dos pecados. Este gesto ocorre na oração *Confesso a Deus todo poderoso...*

Caminhar em procissão: é atitude de quem não tem moradia fixa neste mundo: não se acomoda, mas se sente peregrino e caminha na direção dos irmãos e irmãs, principalmente mais empobrecidos e marginalizados.

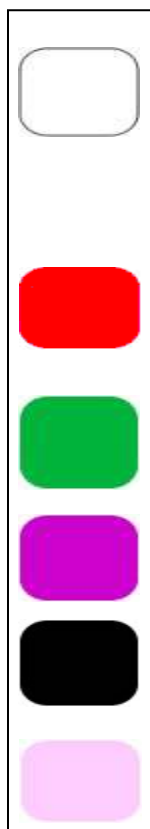
Existem algumas procissões que se realizam fora da Igreja, por exemplo, na solenidade de *Corpus Christi* e no *Domingo de Ramos*, na festa do padroeiro..., e outras pequenas procissões que se fazem no interior da igreja: a procissão de entrada, a das ofertas e a da comunhão. A procissão do Evangelho é muito significativa e se usa geralmente nas celebrações mais solenes.

Silêncio: é atitude indispensável nas celebrações litúrgicas. Indica respeito, atenção, meditação, desejo de ouvir e aprofundar na palavra de Deus. Na celebração eucarística, de prevê um instante de silêncio no ato penitencial e após o convite à oração inicial, após uma leitura ou após a homilia. Depois da comunhão, todos são convidados a observar o *silêncio sagrado*. O silêncio litúrgico, porém, previsto nas celebrações, não pode ser confundido com o silêncio ocasionado por alguém que deixou de realizar sua função, o que causa inquietação na assembléia.

A celebração litúrgica é feita de gestos, palavras, cantos e também de instante de silêncio. Tudo isso confere ritmo e dá harmonia ao conjunto da celebração.

2.3 CORES LITÚRGICAS

A respeito das cores litúrgicas, seguimos as orientações do Missal Romano (cf. Instrução Geral sobre o Missal Romano 308-310):



Branco: simboliza a vitória, a paz, a alegria. É usado nos ofícios e missas do tempo pascal e no Natal: nas festas e memória do Senhor, exceto as da Paixão; nas festas e memória da Bem-aventurada Virgem Maria, dos Santos Anjos, dos Santos não mártires, na festa de Todos os Santos, São João Batista, Cátedra de São Pedro e Conversão de São Paulo.

Vermelho: simboliza o fogo, o sangue, o amor divino, o martírio. É usada no domingo da Paixão (= domingo de Ramos) e na Sexta-feira santa: domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos Santos mártires.

Verde: é a cor da esperança. É usado nos ofícios e missas do tempo comum.

Roxo: simboliza a penitência. É usado no tempo do advento e na quaresma. Pode também ser usado nos ofícios e missas pelos mortos.

Preto: é símbolo de luto. Pode ser usado nas missas pelos mortos.

Rosa: simboliza a alegria. Pode ser usado no III domingo do Advento e no IV domingo da Quaresma.

2.4 ANO LITÚRGICO



Você já deve ter aprendido, na escola ou em casa, que há vários tipos de “anos”: o ano escolar (período do ano que você vai à escola); ano civil (o ano oficial que começa em janeiro e termina em dezembro); o ano solar (período em que ocorrem os movimentos da Terra em torno do Sol) e outros.

Também a Igreja cristã tem seu “ano”: o ano litúrgico. Vamos explicar melhor o que ele significa: todos os anos, a Igreja relembra em suas celebrações os principais acontecimentos da vida de Cristo. Jesus nasceu, viveu e morreu como ira acontecer com todos nós. Quando criança, ele teve a

vida de qual quer criança de seu tempo. Depois cresceu, tornou-se adulto e, percorrendo a Palestina com seus amigos, começou a ensinar e a pregar o Reino de Deus e fazer milagres em nome de seu Pai. Um dia, foi preso, julgado e condenado a morrer na cruz. Logo depois ressuscitou, apareceu aos seus amigos (os discípulos) e subiu ao céu, onde viverá para sempre com a humanidade.

Pois são todos esses acontecimentos da vida de Jesus que são lembrados nas celebrações litúrgicas da Igreja ao longo do ano. E, como sabemos, pela fé, que Jesus está vivo ao nosso lado, as cerimônias litúrgicas não são apenas lembranças, mas *memória*, isto é, são celebrações de uma realidade!

As etapas do ano litúrgico são, assim, a memória das passagens mais importantes da vida de Cristo. E na vida cristã está o próprio mistério de Jesus: ele foi crucificado, ressuscitou e continua vivo nas palavras do Evangelho, estando presente no altar, durante a missa, e entre as pessoas reunidas em nome Dele.

Todos esses sinais são muito importantes para os cristãos e para você, ministro, que participará ativamente das celebrações.

O ano litúrgico inicia-se com o Primeiro Domingo do Advento e termina com a festa de Cristo Rei. Os períodos os anos litúrgicos, Seguintes pelas Igrejas de todo mundo são:

Advento, Natal, Quaresma, Tríduo Pascal, Páscoa e Tempo Comum. Há ainda, além desses períodos, outras ocasiões durante o ano em que a Igreja comemora e homenageia Jesus, Maria, sua mãe, e outros santos: são as *solenidades, festas e memórias*.

E, finalmente, vale repetir que, assim como o ministro veste roupas especiais durante as celebrações que participa, também os sacerdotes, ao longo dos vários períodos do ano litúrgico, usam roupas especiais, de cores diferentes conforme as épocas, chamadas de *paramentos*.

2.4.1 Advento: O período do Advento abre o ano litúrgico. Advento significa vinda, chegada. E o tempo em que se espera o nascimento de Jesus, a vinda de Cristo. Tem início no fim de novembro ou começo de dezembro. Os quatro domingos que antecedem o Natal chamam-se domingo do Advento.



No Advento celebra-se, pois, o mistério da vinda do Senhor, não apenas seu nascimento na gruta de Belém, mas também sua vinda entre nós hoje, por meio dos sacramentos, e sua futura vinda, no fim dos tempos. O tempo do Advento é vivido, portanto pelos cristãos com alegria, com fé e com empenho. Além das orações próprias desse período, costuma-se fazer a coroa do Advento (quatro velinhas dispostas numa coroa de folhas natural ou artificiais, que devem ser acesas uma a uma, nos quatro domingos). Durante o Advento várias leituras importantes da Bíblia (do Antigo e do Novo Testamento) são feitas na igreja. Você também poderá ler trechos do Evangelho bem interessantes, nos quais certamente aprenderão muitas coisas, como os que falam de João Batista e de Maria: poderá ler ainda as profecias de Isaías, no Antigo Testamento. É durante o Advento, no dia 8 de dezembro celebra a festa de Nossa Senhora, a Imaculada Conceição.

2.4.2 Natal: O tempo litúrgico do Natal inicia-se dia 24 de dezembro e termina com a festa do Batismo do Senhor, uma data móvel, isto é, que varia anos.



Neste período, celebram-se duas grandes solenidades: o *Natal* e a *Epifania*. E ainda duas festas muito importantes: *Sagrada Família* e *Santa Maria Mãe de Deus*.

No Natal (25 de dezembro) comemora-se a vinda do Filho de Deus ao mundo, Jesus Cristo, para a salvação dos seres humanos. Na solenidade da Epifania, lembra-se como essa salvação, foi manifestada a todos os seres humanos, representados pelos santos reis. Como a celebração do Natal dura oito dias, costuma-se falar em “oitava da páscoa” a festa da Sagrada Família convida as famílias cristã a viverem no amor e respeito, com Jesus, Maria e

José e a festa da Santa Maria, Mãe de Deus (1º de janeiro, que também é o dia Mundial da Paz) relembra a maternidade de Maria. Encerrando o tempo litúrgico do Natal, celebra-se o Batismo de Jesus, evocando o dia em que Jesus foi batizado no rio Jordão por João Batista. O Natal é um tempo de grande alegria para a Igreja e para todos os cristãos. Procure, então, ministro, festejar o Natal pensando no verdadeiro significado dessa festa o aniversário de Jesus. É O Menino Jesus que deve ser, portanto, o centro de toda festa não é a figura do Papai Noel, ou a preocupação com presentes, enfeites e outras coisas que às vezes deturpam o sentido do Natal. Aproveite também para fazer, antes do Natal, uma novena em casa ou na igreja, com sua família e seus amigos, pedindo ao Menino Jesus a graça de um novo ano cheio de saúde, paz e um bom trabalho para você na comunidade.

2.4.3 Quaresma: Na Bíblia, o número quarenta é citado várias vezes, como por exemplo, nos quarenta anos que os hebreus permaneceram no deserto, nos quarenta dias em que Elias caminhou e nos quarenta dias em que Jesus jejuou.



A Quaresma é um tempo muito especial para os cristãos. É um tempo muito especial para todos os cristãos. É um tempo de renovação espiritual, de arrependimento, de penitência, de perdão, de muita oração e principalmente da fraternidade. Por isso, no Brasil, desde 1964, durante a Quaresma, a Igreja convida os cristãos a viverem a *Campanha da Fraternidade*, que cada ano apresenta um tema específico. Aproveite, portanto, esse tempo de graça e renovação e prepare-se o melhor possível para celebração da Páscoa. Procure fazer tudo o que puder para ajudar as pessoas,

principalmente as mais necessitadas.

Com o Domingo de Ramos inicia-se a *Semana Santa*.

2.4.4 Tríduo Pascal: As celebrações mais importantes de todo ano litúrgicos sem dúvida são as do Tríduo Pascal. Tríduo Pascal quer dizer “três dias” e pascal significa “da Páscoa”. Inicia-se na Quinta-feira Santa e termina e termina no Sábado Santo, com a Vigília Pascal.



Quinta-feira Santa: Na tarde desse dia, comemora-se a último dia de Jesus, ocasião em que ele tomou o pão e o vinho, abençoou-os e deu-os aos seus discípulos, dizendo tratar-se de meu corpo e de meu sangue: assim ele instituiu o sacramento da Eucaristia, estabelecendo com o povo uma Nova Aliança, por meio do seu sacrifício. Foi também durante a última ceia que Jesus lavou os pés dos discípulos, demonstrando humildade, serviço e amor ao próximo. A celebração na igreja é feita geralmente á noite.



Sexta-feira Santa: Nesse dia a Igreja relembra a Paixão e Morte de Jesus Cristo, numa celebração muito especial á tarde, pois foi por volta das 15 horas que Jesus morreu. Na Sexta-feira Santa não há celebração de missas.



Sábado Santo: Este é um dia de recolhimento, reflexão e muito silêncio: é o dia em que Jesus permaneceu em seu sepulcro. Na noite do Sábado Santo, renova-se a memória do acontecimento mais importante de nossa fé cristã: a *Ressurreição*. Há então em todas as igrejas uma celebração muito significativa, a mais importante de toda a liturgia, que é a *Vigília Pascal*.

Reunidos nas igrejas, os cristãos de todo os mundos comemoram a ressurreição de Jesus Cristo, triunfando sobre a morte. A cerimônia divide-se em quatro partes:

- a) *Liturgia da Luz:* acende-se uma grossa vela, chamada círio pascal, que simboliza a luz de Cristo que vence as trevas da morte;
- b) *Liturgia da Palavra:* as pessoas lembram, por meio de leituras bíblicas, os fatos importantes realizados por Deus ao longo da História;
- c) *Liturgia Batismal:* recordando que Batismo é a nossa Páscoa, ou seja, nossa “passagem” para a vida cristã, renovou nessa noite as promessas feitas em nosso batismo confirmando nossa vida em Cristo;
- d) *Liturgia Eucarística:* celebra-se finalmente o sacrifício de Cristo, mas com grande alegria, porque Jesus está vivo e nos salvou.

É bom que você, ministro, compareça a todas as celebrações do Tríduo Pascal sempre com muito respeito e muito empenho de realizar suas tarefas junto ao altar. E, ao terminar a Vigília Pascal, cumprimente sua família, seus amigos, as pessoas que estiverem na igreja e os sacerdotes, manifestando sua alegria de cristão nessa alegre e grandiosa manifestação.

2.4.5 Páscoa: Você sabe o quer dizer “Páscoa”? Em hebraico que é a língua que foi escrita as primeiras versões Bíblia, Páscoa significa “passagem”, rememorando a passagem de Moisés, com todo o povo hebreu, ao retirar do Egito e libertar-se da escravidão. Também Jesus, ao ressuscitar, “passou” da morte para a vida, da escuridão para a luz. E nós, na Páscoa, somos convidados a realizar essa mesma passagem, isto é, a ressuscitar com Jesus para o amor e a serviço ao próximo.



A Páscoa é um longo período litúrgico: além dos oito dias (a oitava da Páscoa), prolonga-se por mais de seis domingos. O tempo pascal termina com duas importantes solenidades a festa da Ascensão de Jesus ao céu e a festa de Pentecostes que relembra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, que foi o início da Igreja.

2.4.6 Tempo Comum: Como já dissemos, a vida de Jesus foi cheia de acontecimentos, assim como é hoje a nossa vida. É claro que houve momentos muito especiais, como o seu nascimento, a ressurreição, a ascensão. Mas houve também muitos episódios na nossa vida de Jesus que a Igreja fez questão de recordar. E isso é feito durante o *Tempo Comum*.



O Tempo Comum abrange quase todo o ano inteiro. São 34 domingos, divididos em duas partes a primeira compreende de seis a nove domingos, iniciando-se depois do Tempo do Natal e terminando na Quaresma e o segundo começa após o Tempo Pascal e vai até o fim de novembro, mais precisamente até a festa de Cristo Rei, que encerra também o ano litúrgico.

A segunda parte do Tempo Comum abre-se com uma festa muito bonita: a solenidade da Santíssima Trindade. E, poucos dias depois, há outra festa de Corpus Christi, quer dizer Corpo de Cristo. Em geral nesta última data, as igrejas fazem belas procissões.

O Tempo Comum, ao longo de todos seus domingos, mostra-nos a própria vida de Cristo, com seus ensinamentos, seus milagres, suas orações. Com Jesus e seus exemplos, aprendemos a viver na verdadeira vida cristã, uma vida a serviço, respeito e amor e a todas as coisas criadas por Deus. Cada um desses domingos é um novo encontro com Jesus, que nos leva cada vez mais para perto do Pai. No último domingo do Tempo Comum, com já dissemos, celebra-se a festa de Cristo Rei. Jesus não foi um rei como alguns que já tivemos ao longo da História, dominadores e autoritários. Jesus é rei porque tem o poder divino sobre todas as coisas do mundo se torne uma família, um único Pai: Deus.

2.4.7 Solenidades, festas, memória: Durante o ano, a Igreja não comemora apenas festas litúrgicas. Há muitas outras datas celebradas para louvar o Senhor, para homenagear Maria, a mãe de Jesus, para venerar os santos (alguns destes, mártires), agradecendo a Deus por suas belas virtudes.



Dentre essas celebrações, as mais importantes são as *solenidades*, como por exemplo, a do Sagrado Coração de Jesus, a Anunciação do Senhor, a Assunção de Maria, Todos os Santos, São José, São Pedro e São Paulo e outras.

Há também as chamadas festas, como por exemplo, de Santo Estevão, a dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel a natividade de Nossa Senhora a Conversão de São Paulo e outras.

E, finalmente, a Igreja celebra também a *memória*, isto é, lembrança de alguns santos que se distinguiram por sua vida e seu exemplo. Todos os santos do calendário romano têm seu dia de memória. Os santos são padroeiros das pessoas, comunidades e cidades que têm nome.

Você já tinha pensado nisso? Veja então se encontra o dia do santo que tem seu nome. E, nesse dia, comemore com seus amigos, fazendo também uma oração especial e esse santo, pedindo-lhe paz e saúde.

Queríamos dizer ainda a você, ministro, que para viver bem o ano litúrgico, além de ir à igreja aos domingos e dias santos, é preciso também comportar-se com muito respeito e consideração em relação à sua família, seus amigos e seus colegas. Tenha sempre muita fé e esperança em Jesus e procure fazer tudo o que puder para ajudar os que precisam de você.

2.5 ESPAÇO E VESTES LITÚRGICAS

O espaço e as vestes litúrgicas compõem toda a liturgia. O espaço identifica o lugar de cada ação da liturgia. É nele que tanto os fiéis como o sacerdote movem a ação litúrgica. Assim, temos o presbitério (lugar onde fica o altar, a cátedra, etc.); nave da Igreja (separada por um corredor por onde passa a procissão, e a presença dos fiéis); Capela do Santíssimo (Lugar de adoração e introspecção); Batistério (lugar onde se encontra a Bacia Batismal); etc.

Mediante os lugares mencionados, há uma adequação de roupa para compor o ambiente. É aqui que entra as vestes litúrgicas. Elas identificam o zelo, o respeito, e o acompanhamento do ciclo litúrgico. Assim, vamos ver as cores mudarem dentro da Igreja, etc.

2.5.1 ESPAÇO LITÚRGICO



Ambão ou Mesa da Palavra: estante de onde proclama a palavra de Deus.

Cadeira: Lugar onde preside a Santa Missa. Somente o padre pode sentar.

Altar: mesa fixa ou móvel destinado á celebração eucarística

Presbitério: espaço ao redor do altar, geralmente um pouco elevado, onde se realizam os ritos sagrados.



Credencia: mesinha onde se colocam os objetos litúrgicos que serão utilizados na celebração.



Sacrário ou Tabernáculo: espécie de pequena urna onde se guarda o Santíssimo Sacramento.



Batistério: lugar reservado para a celebração do batismo. Em substituição ao verdadeiro batistério, usa-se a pia batismal.



Sacristia: sala anexa á igreja onde se guardam as vestes dos ministros e os objetos destinados às celebrações; também o lugar onde os ministros se paramentam.



Nave da Igreja: espaço reservado para os fieis

2.5.2 VESTES LITÚRGICAS



Casula: veste própria do sacerdote que preside a celebração. Espécies de manto que se veste sobre a alva ou estola. A casula acompanha a cor litúrgica do dia.



Alva: veste longa, de cor branca, usada nos domingos e solenidades. Por cima dela usa-se a casula.



Túnica: Veste branca simples para celebração da Missa.

Estola: Significa o poder dado por Jesus para ministrar os sacramentos. Com a casula por debaixo dela



Amito: pano que o padre coloca no pescoço antes de vestir a alva. Ao vestir o sacerdote diz: "Senhor, colocai sobre a minha cabeça o capacete da salvação, para que possa repelir todos os assaltos diabólicos."



Capa Pluvial: capa longa que o sacerdote usa ao dar bênção com o Santíssimo, ou ao conduzi-lo nas procissões, e ao aspergir a assembléia.

Véu Umeral: Usado para pegar o Ostensório para dar a bênção do Santíssimo



Batina: Veste escalar. Usada em cerimônias importantes ou festas. Era a veste oficial da Igreja. Hoje foi substituída pelo clesma, devido o clima tropical



Camisa Clerical: Roup de identificação do sacerdote da Igreja Católica. Algumas Igrejas protestantes também usam como a Luterana, Presbiteriana...



Cingulo: cordão no qual se prende a alva ao redor da cintura. Significa a obediência a Cristo. É cingido para ir aonde não quer ir.



Veste de Coroinha: Sobrepeliz é a veste branca que fica em cima da batina vermelha e a própria batina vermelha.



Túnica: Esta é usada pelo coroinha quando ele se torna cerimoniário. Ou quando usa a **mozeta** vermelha é para distinguir os meninos das meninas.



Veste do Seminarista: É composta de batina preta e por cima uma sobrepeliz.



Túnica: Usada pelo seminarista quando recebe os ministérios de Leitorato e acolitado. Geralmente a partir do segundo ano de teologia.



Dalmática: veste própria do Diácono. É colocada sobre a alva e a estola.



Estola diaconal: É usada pelo diácono na túnica ou por debaixo da dalmática na posição transversal.



Véu do Cálice: pano quadrado com qual se cobre o cálice. É usado para transportar na procissão do ofertório ou da credencia para o altar.



Opa: Veste usada pelos Ministros Extraordinários da Distribuição da Comunhão Eucarística.

2.5.2.1 As Insígnias do Bispo



Mitra: espécie de chapéu alto com duas pontas na parte superior e duas tiras da mesma tela que caem sobre os ombros.



Báculo: cajado que o bispo utiliza para as celebrações. Simboliza que o bispo é o pastor.



Solidéu: peça de tela em forma arredondada e côncava que cobre a coroa da cabeça.



Anel: simboliza a união do bispo com os fieis de sua diocese e de maneira mais abrangente, a união do bispo com toda a Igreja.



Cruz Peitoral: cruz que os bispos levam sobre o peito.

2.6 OBJETOS LITÚRGICOS

	Âmbula ou píxide: Recipiente para a conservação e distribuição da Eucaristia.		Cálice: Taça onde se coloca o vinho que vai ser consagrado.
	Patena: Prato onde são colocadas as hóstias para a consagração.		Corporal: Pano quadrangular de linho com uma cruz no centro; sobre ele é colocado o cálice, a patena e a âmbula.
	Pala: Cobertura quadrangular para o cálice.		Galhetas: Recipientes onde se coloca a água e o vinho para serem usados na Celebração Eucarística.
	Teca: Pequeno recipiente onde se leva a comunhão para pessoas impossibilitadas de ir à Missa.		Ostensório ou Custódia: Objeto utilizado para expor o Santíssimo, ou para levá-lo em procissão.



Âmbula de duas espécies: Para comunhão em duas espécies



Crucifixo: Fica sobre o altar ou acima dele, lembra a Ceia do Senhor é inseparável do seu Sacrifício Redentor.



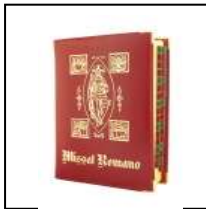
Manustérgio: Toalha usada para purificar as mãos antes, durante e depois do ato litúrgico.



Sanguíneo: Pequeno pano utilizado para o celebrante enxugar a boca, os dedos e o interior do cálice, após a consagração.



Lecionários: Livros que contêm as leituras da Missa. Lecionário Ferial (leituras da semana); Lecionário Santoral (leitura dos santos), Lecionário Dominical (leituras do Domingo)



Missal Romano: Livro que contém todos os ritos da Santa Missa. Não contém as leituras.



Turíbulo: Recipiente de metal usado para queimar o incenso.



Naveta: Recipiente para colocar o incenso.



Incenso: Resina de aroma suave. Produz uma fumaça que sobe aos céus, simbolizando as nossas preces e orações a Deus



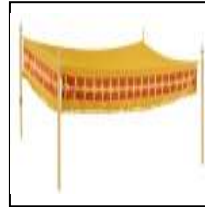
Alfaias: É o conjunto de corporal, pala, sanguíneo e manustérgio



Caldeira com aspersório: Serve para aspergir o povo ou abençoar objetos, imagens, etc.



Aspersório: Tem a finalidade de aspergir as coisas e pessoas para abençoar.



Pálio: Cobertura para transportar o Santíssimo Sacramento. Usado em procissão.



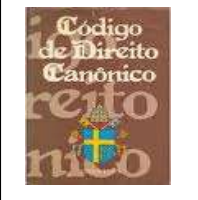
Lâmpada do Santíssimo: Significa a presença de Jesus Eucarístico na Capela do Santíssimo.



Relicário: Parece com ostensório. No lugar da hóstia coloca a relíquia do santo (parte do corpo ou o que ele usou).

	Castiçal: Lugar para colocar as velas para adoração.		Cruz Processional: Usada nas procissões.
	Umbrela: Sombrinha que é utilizada para cobrir o Santíssimo.		Carrilhão: Conjunto de sinos para marcar certos momentos na Missa
	Sino: Utilizado para marcar os momentos da Missa.		Caixa para hóstia: Lugar para guardar a hóstia grande para adoração.
	Santos Óleos: Recipientes usados para colocar os Óleos do Batismo, Unção dos Enfermos e Crisma.		Suporte para Ostensório: Pedestal para colocar o ostensório com o Santíssimo.
	Círio Pascal: Representa Jesus ressuscitado na Vigília Pascal.		Tocheiro processional: Usadas para procissão dentro e fora da Igreja.
	Via Sacra: Quadros que retratam a paixão, morte e ressurreição de Jesus. Feito na quaresma.		Coroa do Advento: Marca os quatro domingos do advento para chegada do natal.
	Purificatório: Usado para purificar os dedos após a distribuição da comunhão.		Porta Círio: Pedestal aonde se coloca o Círio Pascal.
	Lavábolo: Recipientes para purificar as mãos do sacerdote		Hóstia do Celebrante: É a hóstia grande para celebração. Reservada ao sacerdote.
	Menorar: É um tipo de castiçal. Só que este é colocado sete velas.		Incensório: Utilizado para queimar incenso na adoração ou outros momentos do lucenário.

	Sacrário: Lugar onde fica as Reservas Eucarísticas.		Carvão mineral: Usado para colocar no turíbulo. É em forma de pastilha.
	Viático: Bolsa que contem teca e corporal para levar comunhão aos enfermos.		Genuflexório: Peça destinada a adoração ou para casamentos. Serve para ajoelhar.
	Lírio de São José: Significa a castidade de São José.		Cátedra: Cadeira em que o sacerdote preside a Santa Missa. Somente ele pode sentar.
	Bursa: Bolsa quadrangular para colocar o corporal.		Andor: Peça destinada para colocar a imagem do padroeiro da paróquia.
	Cononeu: Véu que cobre a porta do Sacrário.		Luneta: Peça que segura à hóstia grande no ostensório. Ela fica no meio e por trás.
	Matraca: Peça de madeira que substitui o carrilhão na celebração de sexta-feira santa.		Véu do Cibório: Serve para cobrir a âmbola. Sinal de respeito para com a Eucaristia.
	Ambão ou Mesa da Palavra: Estante aonde é proclamada a Palavra de Deus.		Capela do Santíssimo: Local reservado para adoração e intimidade com Deus. Podendo celebrar a Missa.
	Diretório Litúrgico: Livro que contem todas as leituras do ano e orientações; também as semanas do saltério (Liturgia das horas)		Liturgia das Horas: Livro de orações divididas em horas. O sacerdote é obrigado a fazer. Os leigos também têm o seu próprio.
	Véu da Mesa da Palavra: Serve para indicar o tempo litúrgico em que a Igreja está vivendo.		Estante do Altar: É colocado em cima do altar para apoiar o missal. Existe vários modelos.

	Conjunto para ofertório: 1º- Cálice 2º- Sanguíneo 3º- Patena 4º - Pala 5º- Corporal		Concha para Batismo: Usada para derramar água benta na cabeça da criança e realizar o batismo.
	Código Direito Cânico: Normas canônicas que regem toda a Igreja. É constituído de leis, direitos e deveres.		Catecismo da Igreja Católica (CIC): Normas no que diz respeito a Doutrina da Igreja.

2.7 O uso do Turíbulo

É utilizado em todas as cerimônias onde há solenidade. Também é utilizado nas bênçãos do Santíssimo Sacramento. **Somente para o Santíssimo é que incensa três vezes de três.** Os demais são três de duas. Vejamos como decorre dentro da Santa Missa:



- 1º - Entra na procissão de entrada
- 2º - O padre incensa o altar
- 3º - O padre incensa a Palavra na proclamação do Evangelho
- 4º - Depois de apresentar as ofertas, o padre incensa as ofertas e o altar
- 5º - O Ministro ou coroinha incensa o padre. Incensa três vezes de duas
- 6º - O Ministro ou coroinha incensa o povo. Incensa três vezes de duas
- 7º - Na consagração o Ministro ou coroinhas incensa: **três vezes de três a Eucaristia**
três vezes de três o Cálice

3 ALGUNS TERMOS LITÚRGICOS

Aleluia: Palavra hebraica - *Louvai o Senhor*. É uma expressão de alegria que se usa principalmente na aclamação ao Evangelho: no ofício, muitas vezes; abundantemente no tempo pascal. Não se usa no tempo da quaresma.

Amém: Pala hebraica que alguns traduzem por assim seja, aconteça. Está palavra não se traduz. O Apocalipse (3.14) chama Jesus de o *Amém*, e a 2ª Carta aos Coríntios (1.20) afirma que é em Jesus que dizemos *Amém*. Santo Agostinho diz que o nosso *Amém* é a nossa assinatura, o nosso compromisso.

Antífona: Texto curto antes e depois de cada salmo da Liturgia das Horas, que exprime sua idéia principal.

Cânon da Missa: Oração eucarística da missa.

Catecumenato: Tempo de iniciação á vida cristã e preparação para o batismo.

Concelebração: Celebração simultânea de **mais de um sacerdote** à mesma missa.

Doxologia: Formula de louvor que geralmente se usa em honra a Santíssima Trindade. Na liturgia recebem o nome doxologia o “Glória ao Pai ...”, “Glória a Deus nas alturas” e o “Por Cristo, com Cristo em Cristo....”, no final da oração eucarística.

Cruxiferario: Aquele que leva a cruz nas procissões.

Epiclese: Oração da missa com a qual se invoca a descida do Espírito Santo para que ele, antes da consagração, santifique as oferendas, e após a consagração santifique e associe a assembléia dos fieis à vida de Cristo. É o momento em que o sacerdote impõe as mãos sobre as oferendas pedindo ao Espírito que santifique aquelas ofertas.

Epístola: Na antiguidade, comunicação escrita se qualquer tipo. O Novo Testamento contém vinte e uma epístolas ou cartas. As epístolas normalmente tratam de temas gerais e são dirigidas não a uma pessoa em particular, mas ao público em geral.

Exéquias: Ritos em favor dos fieis falecidos.

Hosana: Palavra de origem hebraica que significa *salva-nos, por favor!*. Foi proclamada pelas multidões que foram ao encontro de Jesus em sua entrada solene a Jerusalém, pra indicar sua rela dignidade messiânica (cf. Mateus 21.9). Esta palavra aparece após o prefacio, na aclamação: Santo, Santo, Santo...

Kyrie Eleison: Expressão grega que significa *Senhor, piedade*, é uma invocação antiga mediante a qual os fieis imploram a misericórdia do Senhor.

Lavabo: Ato de lavar as mãos. Na missa, o lavabo se dá após a apresentação das ofertas. Além disso, o lavabo ocorre quando o sacerdote tem necessidade de lavar as mãos, por ocasião do lava-pés, imposição das cinzas, unção das mãos do neo-sacerdote e purificação dos pecados do sacerdote quando está celebrando a Missa.

Momento: Parte da oração eucarística em que se recordam os vivos e os falecidos.

Oitava: Solenidade de Natal e Páscoa, que se celebram por 8 dias.

Santa Reserva: Eucaristia, guardada no sacrário.

Rubricas: Regras ou explicações em vermelho – *rubro* significa *vermelho* – para o reto desenrolar das ações litúrgicas. Encontrada no Missal Romano, nos rituais, etc.

Sacramentais: São sinais sagrados e ações litúrgicas não instituídas por Cristo, mas introduzidas pela Igreja, pra proveito espiritual dos fieis. São sacramentais, entre outros, as diversas bênçãos e os objetos benzidos, assim como a dedicação se uma igreja e a consagração de objetos e paramentos destinados ao culto. Verificar o item 6.

Sacramentário: Livro que engloba os diversos Rituais dos Sacramentos.

Turiferário: Pessoa que leva o turíbulo.

Viático: Comunhão que se leva aos que se encontram gravemente enfermos. É feito pelo Ministro ou o Sacerdote.

Perícópe: Nome que se dá ao pequeno trecho retirado da Sagrada Escritura para meditação, reflexão, etc.

Celebração dos Santos Óleos do Crisma: Refere-se aos Óleos que são abençoados na quinta-feira santa na Catedral

Celebração da Crisma: Refere-se a celebração da unção da Crisma, onde as pessoas recebem na testa, pelo Bispo, a unção.

Teofania: Manifestação de Deus

4 LIVROS SAGRADOS

São livros que contém os ritos e os textos para diversas celebrações. É importante que sejam tratados com cuidado e respeito, pois é deles que se proclama a Palavra de Deus e se profere a oração da Igreja.

Missal: É um livro grande que contém todo o formulário e todas as orações usadas nas celebrações da missa para todo o ano litúrgico. Fitas marcadoras indicam as diversas partes da celebração e pequenas orelhas nas páginas mais usadas auxiliam o ministro a virá-las. O Missal contém:

No início, o Missal apresenta longa e preciosa introdução contendo a Instrução Geral sobre o Missal Romano e as Normas Universais para o Ano Litúrgico e o Calendário

Rito da Missa (partes fixas):

Próprio do tempo: advento, natal, quaresma, tempo comum, etc;

Próprio dos santos;

Vasta coleção de prefácios;

Várias orações eucarísticas;

Missas rituais: Batismo, confirmação, profissão religiosa, etc;

Missas e orações para diversas necessidades: pelo papa, pelos bispos, pelos governantes, pela conservação da paz e da justiça, etc;

Missas votivas: Santíssima Trindade, Espírito Santo, Nossa Senhora, etc;

Missas dos fiéis defuntos.

Lecionário: É o livro que contém todos os textos bíblicos que devem ser proclamados na missa, durante todo o ano litúrgico. São quatro livros:

Lecionário Dominical: Compreende as leituras para as missas dos domingos e de algumas solenidades e festas. Toda missa dominical apresenta três leituras, mas o salmo responsorial: a primeira leitura do Antigo Testamento (salvo no tempo pascal em que se lê Atos dos Apóstolos); a segunda leitura, da Carta dos Apóstolos ou Apocalipse; a terceira leitura é o Evangelho. Para que haja uma leitura variada e abundante da Sagrada Escritura, a Igreja propõe, para os domingos e festas, um ciclo A, B, C. Ao Ano A, corresponde as leituras de São Mateus; ao Ano B, corresponde as leituras de São Marcos e de São João; ao Ano C correspondem a leituras de São Lucas. O Evangelho de São João é geralmente proclamada nos tempos especiais (advento, quaresma, tempo pascal) e nas grandes festas.

Lecionário Semanal: Contém as leituras para os dias da semana de todo o Ano Litúrgico. A primeira leitura o salmo responsorial de casa dia estão classificadas por ano par e ano ímpar. O Evangelho é o mesmo para os dois anos.

Lecionário Santoral: Contém as leituras pra solenidades e festas dos santos. Estão aí incluídas também as leituras para o uso na administração dos sacramentos e para diversas circunstâncias.

Lecionário do Pontifical Romano: Contém as leituras que acompanham o Pontifical Romano. O Pontifical Romano É um livro que agrupa diversos livros litúrgicos usados nas celebrações presididas pelo bispo, por exemplo, crisma, ordenações, instituição de ministros,etc...

Rituais: Além dos dois livros apresentados acima existem os *Rituais*, que são utilizados na celebração dos diversos Sacramentos. São eles O Ritual do Batismo, O Ritual da Crisma, O Ritual da Unção dos Enfermos, O Ritual da Penitência (Sacramento da Confissão), O Ritual do Matrimônio, além do Ritual das Bênçãos, que o sacerdote usa nas diversas bênçãos.

O cerimonial dos bispos e o rito das ordenações: São reservados aos Senhores Bispos, e por isso quase sempre não são encontrados nas paróquias. Quando os Bispos fazem a Visita Pastoral ou quando celebram as ordenações, costumam trazer consigo os referidos livros.

Liturgia das Horas: designação dada à oração de louvor da Igreja, que tem por objetivo estender às diversas horas do dia a glorificação de Deus, que encontra seu ponto mais elevado da oração eucarística. Ela está acima das orações populares: terço, devoções de santos, etc. Quando a pessoa se encontra em um lugar que não pode participar da Missa, a Liturgia das Horas cumpri o preceito, enquanto o terço não. A Liturgia para o Sacerdote compreende de quatro volumes e para os leigos de um único volume, devido ter menos horas para rezar. As horas são:

OFÍCIO DAS LEITURAS	Reza de madrugada as Laudes, ou antes,	Compreende de 3 salmos, 1 leitura bíblica, 1 leitura dos santos
LAUDES	Oração da manhã	Compreende de 3 salmos ou cântico, leitura breve, responsório breve, cântico evangélico (Benedictus) e preces.
HORA MÉDIA (9H,12H,15H)	Oração intermediária	Compreende de 3 salmos e leitura breve
VÉSPERAS	Oração da tarde ou vespertina	Compreende de 3 salmos ou cântico, leitura breve, responsório breve, cântico evangélico (Magnificat) e preces.
COMPLETAS	Oração da noite. Reza antes de dormir	Compreende: Ato penitencial, 1 salmo, leitura breve e cântico evangélico (Simeão)

Compreende quatro volumes;

Volume I – Tempo do advento, natal e epifania

Volume II – Tempo da quaresma, tríduo pascal e tempo pascal

Volume III – Tempo comum (da 1ª a 17ª semana)

Volume IV – Tempo comum (da 18ª a 34ª semana)

*Para os leigos, todos esses tempos constam em um único volume devido ter menos horas para se rezar. Constam para os leigos: **Laudes, Hora média (12h), Vésperas e Completas.**

5 OS SACRAMENTOS

Os sacramentos da Nova Lei foram instituídos por Cristo e são em números de sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos têm a ver com todas as fases e momentos importantes da vida do cristão: conferem nascimento e crescimento, cura e missão à fé dos cristãos. Existe certa semelhança entre as fases da vida natural e as da vida espiritual. (CIC, 1210)

“A Eucaristia ocupa um lugar único, como “sacramento dos sacramentos”: “Todos os outros sacramentos estão ordenados para este, como para o seu fim”. (S. Tomás de Aq., ib., 3, 65, 3). (CIC, 1211)

5.1 Batismo



Os momentos da celebração do sacramento do Batismo são os seguintes:

- ❖ Ritos e introdução, com o sinal da cruz;
- ❖ Liturgia da palavra e preces da comunidade;
- ❖ Unção com o óleo dos catecúmenos;
- ❖ Benção da água;
- ❖ Profissão de fé e promessas;
- ❖ *Batismo* propriamente dito;
- ❖ Unção com o óleo da Crisma;
- ❖ Entrega da vela e ritos finais.

5.2 Penitência ou Reconciliação



Durante sua vida, Jesus, em sua bondade e misericórdia, perdoou muitos pecados, por ser Deus, oferecendo a quem caía no erro a possibilidade de reconciliar-se com o Pai e de voltar à amizade de Deus.

A Penitência ou Reconciliação é a cura da doença do pecado. É Deus e a comunidade que nos perdoam. Para alcançar o perdão dos pecados, é preciso, em primeiro lugar, arrepender-se das faltas cometidas: depois, confessá-las ao sacerdote que, em nome de Deus, pode conceder-nos o perdão, a reconciliação com Deus e com os irmãos, sugerindo-nos fazer algumas

orações. Assim, são cindo os principais momentos da reconciliação:

- ❖ Exame de Consciência: necessário para verificar o que houve de errado depois da última confissão;
- ❖ Arrependimento ou dor pelos pecados, pois ofendemos o Pai que tanto nos quer;
- ❖ Firme propósito de não repetir os mesmos erros, com boa vontade e com a ajuda de Deus;
- ❖ Confissão dos pecados ao representante de Jesus, com humildade e confiança;
- ❖ Penitência, isto é, algumas orações que o padre nos sugere fazer para nossa reconciliação com Deus.

Todos os fiéis devem confessar-se com certa freqüência. Mas os ministros, que servem Jesus mais de perto, precisam guardar seu coração sempre limpo, reconciliando-se todas as vezes que necessitarem do perdão de Deus.

Seria bom que você, ministro, tivesse um diretor espiritual, quer dizer, alguém a quem pedir conselhos em caso de duvidas, mesmo fora da confissão.

5.3 Eucaristia (Missa)



Considera-se a Eucaristia a celebração central de toda a liturgia, porque relembra a Páscoa de Cristo, tomando-a presente entre nós. É na Eucaristia que Jesus se dá a nós em alimento na forma de pão e vinho, simbolizando a própria alimentação da vida cristã. Durante esta celebração litúrgica, o ministro presta seu serviço no altar. É claro que a missa é muito importante para todos os cristãos, mas o ministro deve sentir-se privilegiado nessa celebração, porque participa de forma especial. Jesus, que está sempre no meio de nós, torna-se presente de modo real na missa quando:

- ❖ A comunidade de fiéis se reúne em seu nome sob a presidência do sacerdote;
- ❖ É proclamada e ouvida a Palavra de Deus;
- ❖ O pão e o vinho se tornam o Corpo e Sangue de Cristo;

Você pode perceber agora como é importante a celebração da missa e como é indispensável participar dela pelo menos nos domingos, pois nos comunicamos diretamente com Jesus. Da missa todos tornam parte ativamente:

- ❖ O Sacerdote dirige a comunidade dos fiéis;
- ❖ O coroinha serve Jesus ao redor do altar;
- ❖ O Ministro exerce sua missão;
- ❖ O coral canta músicas apropriadas para a ocasião;
- ❖ Os leitores proclamam a Palavra de Deus;
- ❖ O povo presta atenção ao que dizem o sacerdote e os leitores, acompanha e participa das orações – fazendo sua ação de graças e seus pedidos -- e cantam.

Pra que você compreenda melhor todo o ritual da missa, vamos dividi-la em 5 partes, que serão explicadas a seguir:

- ❖ Ritos iniciais;
- ❖ Liturgia da palavra;
- ❖ Liturgia eucarística;
- ❖ Ritos de comunhão;
- ❖ Ritos de conclusão.

5.3.1 Ritos de Introdução

A finalidade dos ritos de introdução é fazer com que os fieis se sintam unidos para formar uma só comunidade, uma só assembléia, dispondo seu coração a sua mente para receber a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Santa Eucaristia.

Enquanto o povo canta o “canto de entrada” uma pequena procissão sai da sacristia ou do fundo da nave da igreja e vai para presbitério (altar). Tomam parte dela os coroinhas, ministros e o padre (há missas rezadas por mais de um padre).

Diante da mesa do altar, o celebrante venera a cruz, que é o símbolo de Cristo, com uma reverência e um beijo sobre a mesa a mesa.E, diante do sacrário, todos fazem genuflexão, adorando Jesus na Eucaristia.

Para encerrar a introdução, o sacerdote, apresenta a Deus as intenções e pedidos do povo, com as orações do Missal. A comunidade presente responde Amém , que significa: sim, estamos de acordo, assim seja, é isso que estamos pedindo.

5.3.2 Liturgia da Palavra

Durante a liturgia da palavra, os fiéis, sentados, em silêncio, ouvem com atenção a proclamação da Palavra de Deus. É por meio das leituras que Deus fala ao nosso coração. Aos domingos, são feitas duas leituras, em geral uma do Antigo e outra do Novo Testamento. Há domingos em que são feitas duas leituras do Novo Testamento, conforme o tempo litúrgico. O livro que se usa na missa e que contém as leituras chama-se Lecionário.

Continuando a liturgia da palavra, o sacerdote lê o Evangelho referente àquele dia e todas as pessoas ficam em pé, em sinal de respeito à Palavra de Deus. As paginas das Sagradas Escrituras contam as varias etapas da Historia da Salvação, revivendo as maravilhas operadas por Deus em seu povo. As leituras e o Evangelho constituem uma verdadeira “memória” que nos faz reviver o pensamento e o ensinamento de Deus, alimentando-nos e fortalecendo-nos espiritualmente.

Por isso, os leitores devem ler antes os textos, para entenderem bem o seu sentido e poderem “proclamar” com clareza a Palavra de Deus.

Após as leituras, o sacerdote faz a homilia, isto é o comentário oral dos textos lidos, para que o povo possa compreender melhor as mensagens ali contidas.

Encerrando a liturgia da palavra, nos domingos e festa o povo “responde” à Palavra de Deus recitando o Credo, que é a nossa profissão de fé, ou seja, ima afirmação de tudo aquilo que cremos.

E, finalmente, vem a oração dos fieis são breves invocações preparadas ou espontâneas, para pedir a Deus em favor da Igreja, do mundo da comunidade e de cada um em particular.

5.3.3 Liturgia eucarística

A palavra “Eucaristia” significa agradecimento. De fato, na missa manifestamos nossa gratidão ao Pai que nos concedeu a salvação por meio do sacrifício de Jesus.

A liturgia inicia-se com a apresentação das oferendas por parte dos fiéis ou dos coroinhas. O pão e o vinho são levados ao altar e, em algumas igrejas, também outras ofertas simbólicas, como flores, ramos de trigo, velas. A comunidade pode entoar um canto.

O Ministro deve ter cuidado de preparar todas as coisas necessárias para esse momento; nada pode faltar e tudo deve estar à mão.

Nesse momento, todo o cristão deve “colocar” sobre o altar sua própria vida, com alegrias e sofrimentos, para que se una à vida do próprio Cristo sacrificado. Com toda a assembléia em pé, em sinal de atenção e respeitosa participação, segue-se a oração sobre as oferendas e, logo depois, a oração eucarística, com seu prefácio. Esta oração é um longo hino de agradecimento a Deus, que termina o “Santo”.

A assembléia ajoelha-se em sinal de respeito e veneração e fica em profundo silêncio ou expressa louvor.

A longa oração eucarística, depois de pedir pela Igreja, pelos vivos e pelos defuntos, encerra-se com um louvor a Deus Pai, a Jesus Cristo e ao Espírito Santo (Por Cristo, com Cristo, em Cristo...). E todos respondem: Amém!

5.3.4 Comunhão

A oração do pai-nosso inicia o rito da comunhão. A assembléia, com os braços erguidos ou dando-se as mãos, em sinal de súplica e agradecimento, manifesta ao Pai, com as mesmas palavras de Jesus, seus desejos e suas necessidades.

Às pessoas que estiverem mais próximos de nós, damos o abraço da paz, podendo deixar para o final, de acordo com o celebrante.

Finalmente, no solene momento da comunhão – que significa “comum união”, isto é, uma união íntima com Deus – o, sacerdote mostra-nos a Eucaristia, que é o próprio Cristo Redentor. Com amor e respeito, estendemos a mão ou a colocamos no peito, próximo do coração, para receber o corpo de Cristo, o alimento de nossa vida.

Nesse momento, o ministro concentra-se e permaneça em silêncio. Se estiver auxiliando o padre a dar comunhão aos fiéis, fique bastante atento, numa atitude de profundo respeito.

Terminada a comunhão em geral reservam-se alguns momentos de silêncio para meditação, oração, agradecimentos e pedidos particulares.

5.3.5 Ritos de Conclusão

Os ritos de conclusão da missa são muito breves: após uma pequena oração, o sacerdote dá a bênção final que, em algumas solenidades e festas, pode ser particularmente solene. “Benzer” quer dizer desejar coisas boas dizer as melhores palavras que somente Deus pode falar a seus filhos.

A bênção não é dada somente na missa. Ela pode ser pedida e dada em qualquer circunstância, especialmente quando se tem necessidade particular da proteção da proteção de Deus.

Na última frase da missa, o sacerdote diz: “Vamos em paz e que o Senhor vós acompanhe”. Essa é uma frase muito significativa, na qual nem sempre prestamos atenção, mas que quer dizer que Jesus não fica só na igreja, aguardando nossa volta. E lê acompanha-nos sempre em nossa vida: em casa, no estudo, no trabalho, na escola, na rua, quando estamos alegres ou tristes, quando somos bons e maus.

Depois dessa despedida o sacerdote, ministros e os coroinhas reverenciam o altar e a cruz e retornam para a sacristia. O povo canta um canto de despedida e só então se retira também da igreja.

E assim termina a liturgia da missa ou Eucaristia, mas a tarefa e o compromisso do ministro não terminam aí. É bom que ele se comporte ou em qualquer outro lugar. Só assim viverá sempre sua intensa amizade com Jesus.

5.3.6 Origem

A celebração eucarística tem sua origem na última ceia de Jesus. No contexto da ceia pascal dos judeus, Jesus antecipa o dom total de si mesmo em sacrifício de redenção e institui o memorial da *Nova Aliança*. Jesus realiza ritualmente, isto é, por meio de rito, o que vai realizar na realidade (morte na cruz).

A ceia pascal dos judeus recordava o acontecimento mais importante do Antigo Testamento, ou seja, à saída do povo da escravidão do Egito e a entrada na terra prometida. Essa recordação se fazia por meio de um banquete (ceia pascal) no qual se consumiam ervas amargas, pão e cordeiro, e se bebia vinho.

5.3.7 A instituição

Jesus convida seus discípulos para a ceia pascal e introduz aí um elemento novo: ele toma o pão, dá graças a Deus, parte o pão e o entrega aos seus discípulos, dizendo **“ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VOCÊS**. Façam isto em memória de mim”. Depois, toma o cálice com vinho, dá graças a Deus e entrega aos seus discípulos dizendo:

“ESTE É A NOVA ALIANÇA NO MEU SANGUE. Todas as vezes que beberem dele, façam isto em memória de mim”

Analisando a instituição da eucaristia, existem quatro verbos que Jesus utiliza. E que constituem hoje a estrutura fundamental da celebração eucarística: *Tomar, Dar Graças a Deus, Partir e Dar*.

Tomar: apresentação das oferendas.

Dar Graças: oração eucarística.

Partir: fração do pão.

Dar: comunhão.

Este é o núcleo fundamental da celebração eucarística, desde sua origem.

5.3.8 Duas Mesas

No Evangelho segundo Lucas, encontra o episódio dos discípulos de Emaús (cf 24.13-33). Nesse relato é possível perceber que ao lado da mesa eucarística já havia a mesa da palavra. Temos, portanto, os traços principais da atual celebração eucarística:

1ª Parte: Lucas 24.25: Jesus cita e explica as Escrituras (mesa da palavra).

2ª Parte: Lucas 24.30: Jesus toma o pão e abençoa depois parte e distribui a eles (mesa da eucaristia)

Uma passagem dos Atos dos Apóstolos mostra como no tempo dos apóstolos já se abria espaço para a palavra de Deus, ao lado da *fração do pão*. Podemos dizer que são os rudimentos do que chamamos atualmente a *mesa da palavra*.

“No primeiro dia da semana (domingo), estávamos reunidos para a fração do pão. Paulo devia partir no dia seguinte, dirigia a palavra aos fieis, e prolongou o discurso até meia-noite. Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos (...). Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu. Ficou conversando com eles até de madrugada, e depois partiu” (Cf. Atos 20,7-8.11).

Passagens que relatam a instituição da eucaristia:
1Corintios 11.23-26; Lucas 22.14-26; Marcos 14.20-25; Mateus 26.26-29.

5.3.9 Nomes da Eucaristia

Ceia do Senhor: Este é considerado o termo mais antigo para designar a Eucaristia. Encontra-se em 1Corintios 11.20

Fração do pão: Este termo encontra-se nas seguintes passagens do Novo Testamento: Lucas 24.35; Atos 2,42.46; 20,7.11; 27,35

Eucaristia: Este nome aparece na Didacé 9-10.14. A Didacé é um dos testemunhos mais antigos, provavelmente do fim do século I, sobre a vida da Igreja e a Eucaristia.

Sacrifício: Termo utilizado a partir do século III, que adquiriu grande importância na Idade Média.

Liturgia: (A partir do século IX): Antes significava o conjunto das ações litúrgicas ou o Ofício Divino.

Missa: Com o sentido de despedir, dispensar: o que se refere a uma parte (o final da celebração) passou a designar toda a celebração.

5.3.10 Significados – Ação de graças

A palavra **Eucaristia** vem da língua grega e significa: *agradecimento, ação de graças, reconhecimento*. É a resposta que brota espontânea do ser humano diante das manifestações de Deus na criação e na história humana.

Quando ganhamos um presente, é natural expressarmos nossa gratidão a quem nos presenteia. Para isso usamos a criatividade; um “obrigado”, um “Deus lhe pague”, um abraço, um sorriso, um telefonema, uma lembrança, etc.

Viver em ação implica ao Pai, por Cristo, as coisas criadas e a própria pessoa. É o Jesus realiza de modo *ritual* na Última Ceia, e de modo *real* na cruz: entrega ao Pai sua vida em sacrifício infinito pela salvação de toda humanidade.

Para nós, o que significa tomar parte no banquete eucarístico? Significa render graças a Deus *por tudo e com tudo*.

Por tudo: a vida, a religião, nossa família, a fé em Deus, o ar que respiramos, o sol, a chuva, os alimentos que nos sustentam, as flores, os animais, etc. Na celebração eucarística, o pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho de humano, simbolizam, todos os bens da criação.

Com tudo: o que somos e temos, isto é, nossas habilidades pessoais, dons, saúde, disposição, etc. Deus não precisa de coisas materiais. Ele espera a oferta do nosso ser.

Jesus entregou ao Pai o que possuía de mais precioso, a sua própria vida. Também nós devemos fazer oferta de nossa vida ao Pai, por Cristo, com Cristo, em Cristo.

5.3.11 Memorial (fazer memória)

Ao celebrar a Última Ceia com seus discípulos, Jesus tomou o pão e o vinho, rendeu graças e disse que aqueles eram seu corpo e seu sangue, oferecidos em favor do povo. Em seguida acrescentou: “*Façam isso em Memória de Mim*”.

Fazer memória da Páscoa de Cristo significa *Tornar Presente* o ato salvador de Cristo. Revivemos na fé o acontecimento de sua paixão, morte e ressurreição, atualizando-o e tornando-nos participantes dele.

Ao celebrar a Eucaristia, não comemoramos algo perdido no passado, ou um fato que ficou apenas na lembrança, mas, proclamamos, aqui e agora, a salvação de Deus aplicada à história presente e futura: “Todas que se com desse pão e bebeis deste cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha” (1coríntios 11,26)

Por tanto, par nós, assim como para os judeus, o memorial têm três direções: olha para o *passado*, mas projetando-o para o *futuro*, com a espera do fim dos tempos, e sentindo que o acontecimento histórico (passado) e o futuro se concentraram no *hoje* da celebração.

Aplicando, mais uma vez, esse conceito à Eucaristia tem o seguinte: a Eucaristia é um fato passado (morte e ressurreição de Jesus), que se torna presente par nós, aqui e agora (celebração eucarística) e no projeta para o *futuro* (o Reino de Deus não está concluído, mas vai se construindo até que todos cheguem à plena comunhão com Deus e com irmãos).

5.3.12 Eucaristia é sacrifício

Na Última Ceia, Jesus tomou o pão, redeu graças e o deu a seus discípulos como seu corpo oferecido em *sacrifício*, pra que dele comesse. E pegando uma taça de vinho disse-lhes: “Bebei dele todos, pois Istoé o meu sangue, o sangue da Aliança, que será derramado por muitos pra remissão dos” pecados “(Mateus 26.28)”.

Esses gestos tinham clara intenção de substituir o cordeiro da páscoa dos judeus. O sacrifício de Jesus não é algo que se reduz aos seus últimos momentos de vida terrena, ou seja, sua paixão e morte. Toda a sua vida foi imolação constante. Jesus não buscou seus próprios interesses, mas procurou sempre fazer a vontade do Pai.

Sua vida foi uma continua doação em favor do povo, principalmente das pessoas necessitadas. Sua vida total culmina com a morte na cruz. Sua paixão e morte são o coroamento de toda a sua vida doada: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (João 13.1).

5.3.13 Eucaristia é assembléia

É no seio da Igreja que o sacrifício de Cristo se torna presente, Igreja e palavra de origem grega, que significa *assembléia, comunidade do povo, convocada e reunida por Deus*.

Desde o início da Igreja os escritos do Novo Testamento falam da Eucaristia como reunião da comunidade (assembléia)

A assembléia cristã, portanto, é uma comunidade que celebra e no meio da qual desde o primeiro momento está presente Cristo, o Senhor.

Quem faz parte da assembléia? Todos os fiéis que se reúnem para celebrar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, o povo e os ministros, incluindo-se o ministro ordenado a quem cabe presidir a Eucaristia.

5.3.14 Eucaristia é refeição

A missa é uma refeição, um banquete, uma festa. Quem faz o convite é Deus Pai. A convocação é dirigida a nós, filhos e filhas, com a finalidade de nos alimentar com sua palavra e com o corpo e sangue do seu Filho Jesus.

O banquete eucarístico supõe, portanto, a presença de convidados (assembléia) e alimento (pão e vinho, corpo e sangue do Senhor). Sendo o banquete eucarístico uma festa, há também a necessidade da *participação externa* e da *participação interna* da assembléia.

Constituem elementos da participação externa os movimentos, as palavras, as aclamações, os cantos, as orações, o toque, os sinais, o abraço da paz, etc. Ao passo que a participação é a predisposição de cada membro da assembléia, sua vontade de estar ali com os irmãos, consciente do que vai celebrar. A participação interna começa antes que a pessoa entre na igreja para a celebração.

5.3.15 Eucaristia é comunhão

Comunhão que dizer **comunicação**. Mas significa *intimidade* Quando vamos receber a comunhão (Eucaristia) estabelecemos uma comunhão com Jesus e com os irmãos e irmãs. Portanto, receber a comunhão não é simplesmente receber e ingerir um pedaço de pão consagrado (corpo de Cristo). Esse gesto significa que o fiel está em comunhão com o corpo de Cristo. Ora, o corpo de Cristo é a Igreja. Em outras palavras, somos nós. Portanto, comungar o corpo de Cristo é estar em harmonia e paz, não só com Jesus, mas também com todos os filhos e filhas de Deus. Quem tem ódio contra alguém deverá reconciliar-se antes de comungar. Ódio e comunhão não combinam.

5.3.16 Eucaristia é compromisso social

A celebração eucarística não é um ato fechado em si mesmo. Ela é aberta para fora, para a realidade do mundo que nos cerca. Por isso a missa se expande, se prolonga para além da própria missa. A missa não pode estar fora da realidade que envolve o povo. Alias todas as pessoas, ao participar da missa, levam consigo sua realidade (sua situação familiar e pessoal, a situação do povo, suas dificuldades, alegrias e angustias...).

Levamos a realidade para a celebração, e levamos a força da celebração para a realidade. Deste modo, fazemos a união da fé com a vida.

Portanto, enquanto houver irmãos passando fome, nós cristãos não podemos cruzar os braços, não podemos celebrar e ficar acomodados. Justamente porque a celebração nos empurra para a ação. Ação transformadora na sociedade. Nesse sentido dizemos que a celebração é um compromisso social.

5.3.17 Eucaristia é gratuidade

Gratuidade vem da palavra latina *grátis*, de graça. A Eucaristia pede que sejamos gratuitos, generosos, acolhedores, sem preconceito. Essa gratuidade se manifesta na celebração e além da celebração. Por isso, quando vamos participar da Eucaristia, não convém ficarmos controlando o relógio, achando que tudo está pesado, cansativo, sem interesse. Se isto for verdade, alguma coisa está errada e é necessário corrigir.

É verdade que por vezes nossas celebrações ainda são feitas com muito palavreado. Vamos dar espaço para a Palavra de Deus e diminuir nossas palavras! Vamos dar preferência por externar nossa fé através do canto e dos gestos simbólicos e manter as palavras indispensáveis pra bem celebrarmos. E uma saída para se evitar que a celebração seja enjoativa.

Ser gratuito, durante a celebração, é deixar-se embalar pelo Espírito Santo, o litúrgico (celebrante) por excelência. E seguir as inspirações que nos vêm da Palavra, dos símbolos, dos gestos simbólicos. Ser gratuito na celebração é fazer bom proveito de algum fato novo, que não estava previsto no roteiro, mas nos ajuda a celebrar melhor.

A partir dessas breves noções a respeito da Eucaristia, cada um de nós é convidado a ser *Eucaristia viva* nas estradas do mundo. Que quer dizer *Eucaristia viva*? É a pessoa que tem um coração aberto, generoso, compassivo, cheio de bondade e misericordioso, igual ao Jesus. É a pessoa que se preocupa com os irmãos e irmãs principalmente as mais necessitadas de socorro material e espiritual.

5.4 Confirmação ou Crisma



Este sacramento, ministrado aos jovens com mais de catorze anos, é chamado de *Confirmação* porque “confirma” os dons recebidos no Batismo, tornando o jovem capaz de professar sua fé com coragem, perseverança e firmeza.

Com esse sacramento, que é o compromisso adulto de construir, com a força do Espírito Santo, o Reino de Deus, vivendo como Jesus viveu, o jovem torna-se *consciente* de sua dignidade e de sua vocação de “testemunha” de Cristo.

O Espírito Santo infunde no jovem crismando seus sete dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. Os momentos do sacramento da Confirmação são os seguintes:

Renovação das promessas do Batismo: o “sim” agora é consciente, dado pelo próprio crismando (e não pelo padrinho, como no Batismo), confirmando que deseja tornar-se um verdadeiro discípulo e testemunha de Cristo;

Imposição das mãos: ocorre por parte do bispo e dos presbíteros concelebrantes, invocando o Espírito Santo;

Unção com o óleo do crisma: o bispo (que é quem ministra esse sacramento) unge a testa dos crismandos, fazendo com o santo óleo um sinal em forma de cruz.

Como já dissemos, o rito da Crisma é celebrado pelo bispo no contexto da missa. E os coroinhas dela participam, levando ao bispo, depois da homilia e da invocação do Espírito Santo, os santos óleos, a mitra e o livro pontifical.

Terminado o rito da Crisma, a missa continua até seu final.

A presença da comunidade é muito importante. É ela que acolhe o bispo e crismandos. E toda a assembléia celebra, participando também da graça do Espírito Santo dado aos confirmados.

5.5 Ordem



Já dissemos que, durante a Última Ceia de Jesus, na tarde da quinta-feira Santa, véspera de sua morte, ele instituiu a Eucaristia dizendo: “Façam isto em memória de mim”.

Mas quem deveria renovar para sempre esta memória? Naquele momento, evidentemente os primeiros discípulos, que poderiam então ensinar, santificar e guiar os adeptos ao Cristianismo, ministrando os sacramentos.

E depois dos primeiros discípulos? Todos os homens que quisessem ser “ordenados” presbíteros, consagrando-se para o culto a Deus e para o serviço religioso do povo. Assim, os bispos e os padres são hoje os sucessores dos apóstolos e representam

Cristo, o Bom Pastor, para perpetuar sua obra no mundo.

A Ordem se divide em:

- ❖ **Diaconato:** Diácono significa “servidor”. É aquele que ajuda o bispo e o sacerdote na celebração eucarística; proclama o Evangelho; distribui a Eucaristia; e com a permissão do bispo pode ministrar alguns sacramentos.
- ❖ **Presbítero:** Presbítero é o sacerdote, o padre. Este celebra a missa; perdoa os pecados; administra os sacramentos do Batismo e da Unção dos Enfermos; e tem responsabilidade de dirigir e formar o “rebanho” de fieis que lhe foi confiado.
- ❖ **Episcopado:** O bispo, sucessor dos apóstolos, é um sacerdote em sentido pleno: ministra todos os sacramentos, em particular a Confirmação ou Crisma e a Ordem. O bispo é sempre o “pastor” de um rebanho maior, que se chama *diocese*.

O presbítero (padre) é sacerdote para sempre, por toda a eternidade, assim, como a pessoa que é batizada e crismada.

5.6 Matrimônio



A vida dos seres humanos é a sua continuidade e preservação é um dom tão precioso que Deus quis confiá-lo em particular a dois seres: um homem e uma mulher.

Assim, o matrimônio é a união do homem e da mulher que se amam. E a consagração do seu amor dentro de um lar, responsabilizando-se ambos, consciente e livremente, pela vida que devem guardar e desenvolver. Por isso, a instituição do casamento é sagrada, estável e indissolúvel. E o amor que une o homem e a mulher que se casam expressa o amor criador de Deus. Desse modo, o homem e mulher casados tornam-se os maiores colaboradores da obra criadora de Deus, assumindo a

tarefa de educar os filhos na fé, que são frutos de sua união e de seu amor.

Marido e mulher são, pois, os ministros, isto é, responsáveis diretos pelo casamento, aceitando-se por toda a vida. Eles realizam, por assim dizer, o “contato” que lhes conforme a graça do sacramento. Quem preside o rito do sacramento não precisa ser um padre. Ele participa do rito como uma testemunha qualificada e oficial, que recebe o acordo dos noivos e abençoa a união.

Assim como a Ordem, o casamento também é um sacramento indissolúvel, quer dizer, permanece por toda a vida até a morte. O sacramento do matrimônio dá ao homem e a mulher ajuda espiritual par viverem juntos santamente, educando seus filhos na fé e comprometendo-se a caminhar juntos pela vida.

5.7 Unção dos Enfermos



A dor e a doença são experiências que todos podem compreender, mesmo que por elas não tenham passado.

Jesus, quando veio ao mundo, ficou com muita pena de todos as misérias humanas e por isso, curou e confortou um número incalculável de enfermos . A respeito de Cristo, São Paulo

escreveu: “Ele carregou sobre seus ombros as nossas enfermidades”.

Quando, pois, uma pessoa tem qualquer tipo de sofrimento, isso não significa que Deus a tenha abandonando. Ele está presente também na pessoa que sofre. O sacramento da Unção dos Enfermos com os santos óleos é a união de nossos sofrimentos redentores de Cristo uma comunhão profunda, dando-lhe novo conforto. Quando o sacerdote unge as mãos e a testa do enfermo, ele reza para que o Senhor lhe conceda a cura da alma e, se for da sua vontade, também a cura do corpo, dando-lhe esperança, paciência e confiança na aceitação da vontade do Pai. Tanto a Unção dos Enfermos como a confissão apagam os pecados de quem estiver impossibilitado de confessar-se por motivo de doença. São os seguintes momentos da Unção dos Enfermos:

- ❖ Imposição das mãos feitas pelo sacerdote, que reza pelo enfermo;
- ❖ Unção com o óleo dos enfermos: o sacerdote faz uma cruz na testa e na palma das mãos do doente. A testa e a palma das mãos representam toda a pessoa humana, que pensa e trabalha.

6 SACRAMENTAIS



As ações sacramentais, ou simplesmente os *sacramentais*, ao são os sacramentos, como os sete eu acabamos de enunciar. São *ações litúrgicas* que têm como finalidade lembrar os sacramentos e santificar alguns momentos de nossa vida. Os mais importantes sacramentais são os seguintes:

- ❖ Sinal da cruz com água benta;
- ❖ Genuflexão diante o Santíssimo Sacramento;
- ❖ Adoração eucarística;
- ❖ Aspersão com água benta;
- ❖ Bênção e procissão com velas;
- ❖ Bênção de objetos: imagens, terços, casas....
- ❖ Imposição das cinzas;
- ❖ Lava-pés;
- ❖ Reza comunitária do terço;
- ❖ Procissões do círio e das festas.

7 A BÍBLIA

7.1 A Bíblia e a Palavra de Deus

Quem escreveu a Bíblia? Evidentemente, a Bíblia não caiu pronta do céu. Já vimos que ela surgiu da vida do Povo de Deus. Através do acontecimento, Deus foi se revelando a seu povo e este soube enxergar sua presença e sua vontade. Alguns homens, inspirados por Deus, colocaram por escrito esta revelação de Deus na vida do povo. Neste sentido, podemos dizer que Deus é o verdadeiro escritor da Bíblia. *Ler: 2Tm 3,14-17.*

Portanto, foi no seio do povo hebreu que nasceu a Bíblia. A Bíblia é a coleção dos livros que contem a Palavra de Deus. O termo grego de onde provém a palavra *Bíblia* significa originariamente: *os livros*. Em latim, esse termo transformou-se num singular e passou a designar exclusivamente a coleção dos textos que formam a Sagrada Escritura.

A Bíblia é sem dúvida, a Palavra de Deus, pois foram escritas por homens que foram instrumentos de Deus. Assim, eles não escreviam que queriam, mas colocavam de forma escrita a vontade de Deus para os homens. É verdade, que estes homens escreviam os textos de acordo com os interesses das comunidades que pertenciam. Nisso, verificamos que muitos textos eram direcionados para uma situação concreta da comunidade. Isso visava orientá-la no segmento do Senhor.

A compreensão dos textos bíblicos é fruto de estudos realizados sob a ação do Espírito Santo e pronunciamento do Magistério da Igreja (Colégio dos Bispos presidido pelo Bispo de Roma, o Papa) sob a ação direta do Espírito Santo. O modo como interpretar a Bíblia, é diferente entre Católicos e protestantes. Para os Católicos a Bíblia não é uma interpretação pessoal, mas é um acolhimento da interpretação do Magistério da Igreja sob a ação direta do Espírito Santo. Para os protestantes ela é pessoal, isso favorece o surgimento de outras igrejas.

7.2 Como manusear a Bíblia

A Bíblia se divide em duas partes: Antigo Testamento (AT) e Novo Testamento (NT). E dentro dessas duas partes há diversos Livros. A primeira coisa, é ver se o Livro que você procura está no AT ou no NT, para saber se abra a Bíblia no começo ou no fim. Cada Livro divide-se em capítulos. E os capítulos dividem-se em versículos. Portanto para achar um determinado trecho na Bíblia, devemos dizer o nome ou título do Livro, o número do capítulo e o número do versículo. Vejamos, portanto, os valores dos sinais de pontuação:

(,) Virgula	Separa o capítulo do versículo. Ex.: Gn 5, 6.
(-) Hífen	É de um versículo até o outro. Ex.: Jó 4, 7-8.
(;) Ponto e virgula:	Separa as citações dentro de um mesmo Livro. Ex.: Mc 4,1; 7, 8.
(s) Um esse	Indica o versículo imediatamente seguinte ao número que o precede: total de dois versículos. Ex.: Lc 1, 12s
(ss) Dois esses	Designam os dois versículos imediatamente seguinte: total de três versículos. Para mais de três usa-se o hífen. Ex.: Mt 4, 3ss
() Sem versículos:	É sinal que se trata de capítulo inteiro. Ex.: Jo 15.
(—) Hífen longo:	É quando ultrapassa de um capítulo p/ outro. Ex.: Sb 4, 5 —7, 8.

Exemplos

- 1º- Localizar em que parte (AT ou NT) está situado o autor.
- 2º- Saber identificar os capítulos e versículos. Exemplos abaixo:

Mt 2, 5-7	Evangelho de São Mateus, capítulo segundo, versículos do quinto ao sétimo.
Ap 5, 8-15.20.23ss	Livro do Apocalipse capítulo quinto, versículos do oitavo ao quinze, e vinte e vinte e três seguintes (23,24,25).
Dn 3, 4 ; 5, 1. 6s	Livro do profeta Daniel, capítulo terceiro, versículo quarto e capítulo quinto, versículo primeiro e sexto seguinte (6,7).
Pr 2, 4 — 3, 12	Livro dos Provérbios, capítulo segundo, versículo quarto ao capítulo terceiro versículo doze.
Jo 15	Evangelho de São João, capítulo quinze (<i>todo o capítulo</i>)

Obs.: Os capítulos na bíblia são identificados pelos números maiores e o versículos pelos números menores. Exemplo: **Jr 44, 1-2** (*Livro do profeta Jeremias, capítulo quarenta e quatro, versículos do primeiro ao segundo*).

Jr

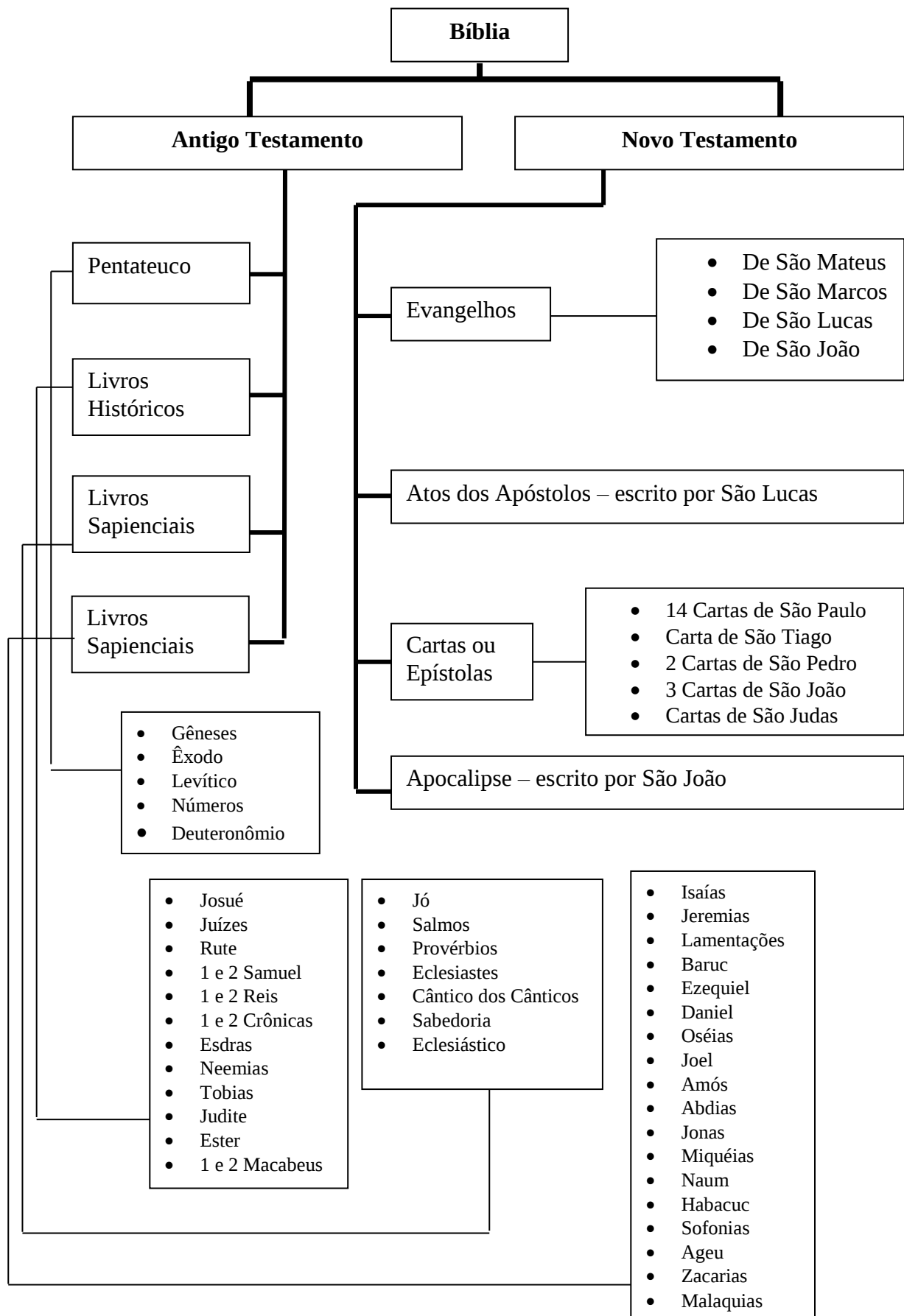
44 ¹”A palavra que foi dirigida a Jeremias para todos os judeus residentes no Egito, em Mogdol, Táfnis, Menfis e na terra de Patros:

²Assim diz o Senhor todo poderoso, o Deus de Israel: viste toda desgraça que fiz cair sobre Jerusalém e sobre a cidade de Judá...”

7.3 Algumas Abreviaturas:

1. A diferença entre a abreviatura dos Livros de Macabeus e do Evangelho de São Marcos está nisto: a abreviatura de Marcos é apenas **Mc**, enquanto a abreviatura de Macabeus é **1Mc** ou **2Mc**, pois são dois Livros. Ex.: **Mc 12, 5 ; 1Mc 15, 8.**
2. A diferença da abreviatura de **Jó** e do Evangelho de São João está no acento. Em João não tem acento, enquanto Jó tem. Ex.: **Jo 4, 2 ; Jó 7,15.**
3. O Livro das Crônicas pode ser chamado também na Bíblia com o nome de **Paralipômenos.**
4. Quando a Bíblia não tem o Livro de Neemias. Então, o que seria simplesmente Esdras passa a chamar-se **1 Esdras**, e o que seria Neemias fica chamando **2 Esdras.**
5. Quando a Bíblia, em vez de o Livro do Eclesiástico, denomina o **Livro de Sirac**; em vez de Livro do Eclesiastes, diz **Qohelet**; e, em vez de Livro do Apocalipse, diz **Revelação.**

7.4 Estrutura geral da Bíblia:



7.5 Iluminação e revelação bíblica

Toda a bíblia é considerada inspirada por Deus. Porém, não é toda revelada. Inspiração é a iluminação de Deus na mente do autor (hagiógrafo), movido a escrever os designs de Deus com a sua cultura profana e religiosa, de um determinado livro. Revelação quer dizer tirar o véu, tornar-se claro o que está oculto. A revelação na maioria das vezes realiza-se através da profecia. Exemplo:

O profeta Isaías (AT) foi inspirado e revelado que uma virgem conceberá e dará a luz a um filho, e ele chamará Emanuel (Deus conosco). Já em Lucas (NT), houve apenas a inspiração: uma virgem concebeu e deu a luz a um menino...

A finalidade da inspiração bíblica é exclusivamente religiosa. Os livros sagrados não foram escritos para nos ensinar dados científicos, mas, sim, para nos ensinar aquilo que ultrapassa a razão humana, isto é, o plano da salvação, o sentido do homem no mundo, etc. Portanto, não há contradições entre a mensagem bíblica e as das ciências, e nem se devem pedir à bíblia teorias de ordens físicas ou biológicas. A mensagem religiosa que Deus quer comunicar diretamente aos homens, o faz, porém, em linguagem familiar pré-científica, que costuma ser bem entendido no trato cotidiano. Também nós usamos de linguagem familiar que, aos olhos da ciência estaria errado, mas que não leva ninguém ao erro porque todos entendem que essa linguagem familiar não pretende ensinar matéria científica. Exemplo: “nascer do sol” e “pôr do sol” - O sol não nasce e nem se põe, é a rotação da Terra que dá lugar a um ou a outro.

7.6 O Material em que foi escrito a Bíblia

Um dos materiais pelos quais a Bíblia começou a ser escrita foi a cerâmica. Além dela, outro material que, na antigüidade, usado para escrever a bíblia é o papiro. Que é o papiro? É uma planta que teve origem no Egito. Nascia e crescia espontaneamente às margens do rio Nilo. É importante mencionar que a própria Bíblia faz menção do papiro como palavra nativa do brejo. Eis o que está escrito no Livro de Jó:

*“Acaso brota o papiro fora do pântano, e cresce o junco sem água?
Verde ainda e sem ser arrancado, seca antes de todas as ervas”¹*

Ainda na antigüidade o papiro enfrentou um forte concorrente para a escritura: foi o pergaminho. Que é o pergaminho? É nada mais e nada menos que o couro de carneiro, curtido e devidamente preparado para nele escrever. Chama-se “pergaminho” porque começou a ser usado como papel na cidade de Pérgamo, pelo rei Éumenes II, 200 anos a.C. Na sua Segunda Carta a Timóteo, o apóstolo Paulo faz menção de textos bíblicos escrito tanto em papiro como em pergaminho. No que ele se refere ao livro, quer dizer os escritos em papiro:

*“Quando vieres, trazei-me o manto que deixei em Trôade,
em casa de Carpo, bem como os livros, principalmente os pergaminhos”²*

7.7 As línguas na Bíblia

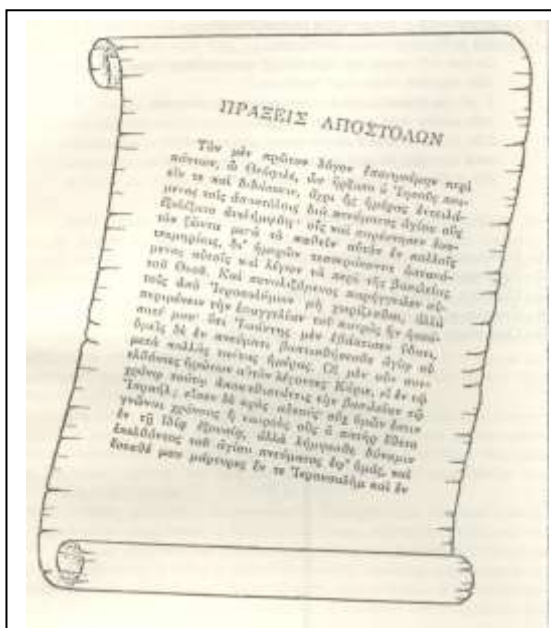
¹ Jó 8, 11-12.

² 2Tm 4, 13.

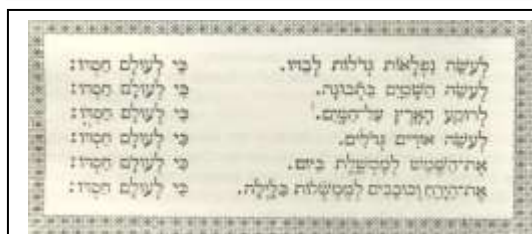
Aparentemente é um livro como os outros. Mas, na verdade é diferente de todos os outros. A começar pelo tempo em que foi escrita. Enquanto um livro pode ser escrita em dois ou três meses, a Bíblia demorou mais de mil anos para ficar pronta.

Para termos uma idéia, basta dizer que a Bíblia começou a ser escrita no tempo de Moisés, que viveu aí pelo ano de 1250 a.C.(antes de Cristo), quando o faraó Ramsés II governava o Egito. E a última parte da Bíblia foi escrita no final da vida do último Apóstolo, São João Evangelista, por volta do ano 100 depois de Cristo. Portanto, a Bíblia foi escrita dentro de um longo período de aproximadamente 1350 anos.

As cópias mais antigas da Bíblia estão guardadas na Biblioteca do Vaticano e no Museu Britânico.



Atos dos Apóstolos 1, 1-8 em grego



Salmo 135 em hebraico

Salmo 135 traduzido: hebraico p/ o grego, p/ o latim, p/ o português

Louvai ao Senhor, porque ele é bom
Louvai os Deus dos deuses
Louvai ao Senhor dos Senhores
Só ele operou maravilhosos prodígios
Ele criou os céus com sabedoria
Ele estendeu a terra sobre as águas

porque sua misericórdia é eterna
porque sua misericórdia é eterna
porque sua misericórdia é eterna
porque sua misericórdia é eterna
porque sua misericórdia é eterna
porque sua misericórdia é eterna

A Bíblia divide-se em duas grandes partes: Antigo Testamento(AT) e Novo Testamento(NT). O AT é formado pelos livros escritos antes de Cristo e o NT conta a vinda de Jesus e a formação da Igreja.

Todo o AT foi escrito em hebraico ou aramaico, menos o livro da Sabedoria, o Segundo de Macabeus e trechos dos livros de Daniel e de Éster, que foram escritos em grego. E todo o NT foi escrito em grego, menos o evangelho de São Mateus, que foi escrito em aramaico.

A língua grega usada na Bíblia era o grego popular, chamado “Koiné”. Ficou muito famosa uma tradução do AT, feita do hebraico para o grego, 200 anos a.C., por 70 sábios de Alexandria, no Egito. Ficou conhecida por “**Tradução dos Setenta**”. A língua hebraica era uma língua especialmente religiosa, enquanto o aramaico era usado no meio diplomático. No tempo de Cristo já não se usava mais o hebraico, e sim o aramaico. Dizem que o aramaico vem também do nome de outro descendente de Sem, chamado “Aram”, do qual se originou o povo arameu ou sírio. Portanto, a Bíblia foi escrita por um povo semita, isto é, descendente de Sem, filho de

Noé. Vemos, portanto, três são as línguas bíblicas:

Hebraico: No qual foram escritos os livros protocanônicos do AT.

Aramaico: Língua vizinha do hebraico, falada pelos arameus. Língua adotada pelo povo judeu a partir do século V a.C.

Foi a língua falada por Jesus Cristo

Grego: Foram redigidos os livros do NT.

7.8- A ETMOLOGIA (= significado) BÍBLICA

A palavra Bíblia quer dizer “livros”, porque, de fato, é uma coleção de livros escritos em diversas épocas e por autores diferentes. No total, são 73 livros: 46 foram escritos antes de Jesus e formam o Antigo Testamento; 27 foram escritos pelos Apóstolos e discípulos de Jesus, e formam o Novo Testamento

A palavra “testamento” tem aqui o sentido de “aliança”. Assim, seria melhor dizer: Livros da Antiga Aliança e Livros da Nova Aliança. De fato, a Aliança entre Deus e seu Povo é um núcleo central de toda a Bíblia.

A Bíblia tem 73 livros num só volume. Em geral cada assunto é um livro. Por exemplo: há um trecho da bíblia que nos conta como o povo de Deus saiu do Egito. Então esse trecho constitui um Livro, que recebeu o nome de “Livro do Êxodo”³. Outro exemplo é o “Livro dos Salmos”. Designa um poema que deve ser cantado ao som de instrumentos musicais. De fato, “Salmos” é um Livro da Bíblia que reúne 150 composições em forma de poesias. São 150 orações de agradecimentos, de louvores ou de súplicas que os hebreus cantavam ao som de instrumentos:

*“Louvai ao Senhor ao som da trombeta,
louvai-o com a lira e a cítara.
Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta...”⁴.*

7.8.1- Parábola

É uma história fictícia que serve para ilustrar uma verdade teológica, para mostrar uma longa comparação. Deve-se interpretar retirando a idéia central do texto transportando a mensagem para o campo da fé.

7.8.2- Hermenêutica

É a arte de interpretar. Interpretar é procurar compreender e explicar segundo os critérios objetivos e não subjetivos.

7.8.3- O modo de falar dos Semitas

O povo semita é bem diferente do povo grego e latino. Os gregos e os latinos falavam uma linguagem mais racional, cheias de abstrações e conceitos filosóficos. Os semitas não. Falavam uma linguagem bem concreta encarnando o seu pensamento. Por exemplo:

Um semita não usa as expressões: “natureza humana” ou “humanidade”. Ele emprega a palavra “carne”. Para dizer que toda a humanidade havia-se corrompido:

*“Deus olhou para a terra e viu que estava perdida,
porque toda a carne havia-se corrompido sobre a terra”⁵.*

³ A palavra êxodo quer dizer saída.

⁴ Sl 150, 3-5.

⁵ Gn 6, 12.

Para dizer que a mulher tinha a mesma natureza do homem:
*“Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne...”*⁶.

Para dizer que estava decidido a morrer: “punha a sua carne entre os dentes”; “trazer a vida na palma da mão”:

*“Porei minha carne entre os meus dentes, e levarei na mão a minha vida”*⁷.

Para dizer que a misericórdia de Deus está perto, fala que Deus “não tem mão curta”. E para dizer que Deus está sempre atento às nossas preces, fala que Deus “não é duro de ouvido”:

*“Não, a mão de Javé não é curta para salvar nem o seu ouvido é tão duro que não possa ouvir...”*⁸.

Quem não leva em conta essas coisas próprias da língua do povo que escreveu a Bíblia, não vai nunca entender a Palavra de Deus. Porque a Palavra de Deus, ao ser transmitida pelo homem, recebeu toda essa embalagem humana. Respeitando a cultura de cada homem que escreveu os textos divinos. É bom sabermos disso, porque senão vamos achar que a Bíblia é lenda e fantasia.

Por exemplo, o caso de Adão e Eva, da cobra e da fruta. Essas figuras literárias não nos interessam. Trata-se de um modo de falar personificado de tudo. Mas, atrás dessa fantasia, existe uma verdade divina que Deus quer transmitir-nos: é a rejeição de seu plano de amor por parte do homem, bem como as desastrosas consequências desse rompimento.

O escritor da Bíblia inventa este diálogo da serpente e com o homem e de Deus com a serpente, para mostrar-nos que existe o Maligno com a sua tentação. Essa tentação entra sempre por meio de uma mentira com aparência de verdade. Jesus disse que o demônio é o “pai da mentira”⁹. Quando o escritor diz que Adão e Eva “*abriram os olhos e viram que estavam nus*”, ele quer dizer que eles “*viram a sua triste realidade*”. Ver-se “nu” é perceber o seu nada, a sua miséria extrema, o vazio de seu coração, visto que o homem havia perdido a amizade com Deus ou estado de “justiça original”. Leiamos Gn 3, 1-13.

Os orientais gostavam muito de falar em provérbios. Por isso, freqüentemente estavam recorrendo as “hipérboles”. Que é isso? “Hipérboles” são expressões que exageram a verdade que a gente quer dizer, aumentando-a ou diminuindo-a. Era um modo muito interessante dos semitas. Por exemplo:

Querendo falar da grande dificuldade que um rico encontra para entrar no seu Reino, Jesus disse:

*“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”*¹⁰.

Para dizer que alguém ama uma pessoa mais que a outra, às vezes se diz que alguém “ama uma pessoa e odeia a outra”. Era um modo de falar. Vejamos o seguinte contraste:

*“Se alguém vem a mim e não odeia pai e mãe, mulher, filho, irmãos e até a própria vida, não pode ser meu discípulo”*¹¹.

⁶ Gn 2, 23.

⁷ Jó 13, 14.

⁸ Is 59, 1-2.

⁹ Jo 8, 44.

¹⁰ Mt 19, 24.

¹¹ Lc 5, 43-44.

Outra coisa a notar: a palavra “irmãos”. No hebraico não existem as palavras “irmãos, tio, sobrinho”. Então, para designar qualquer parentesco, usava-se a palavra “irmão”. A pessoa que não sabe disso, acaba pensando que Maria teve outros filhos além de Jesus, porque a Bíblia fala dos “irmão” de Jesus. Assim está escrito:

“Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria a sua mãe? Não são seus irmãos: Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não vivem todos entre nós?”¹².

No entanto, sabemos que não se trata de “irmãos” de Jesus no sentido de nossa língua, mas simplesmente esses “irmãos” são os primos de Jesus. Para vermos como entre os hebreus todo o parente era chamado de “irmão”, leiamos este trecho na da Bíblia:

“Eis a descendência de Taré: Taré gerou Abraão, Nacor e Arão. Arão gerou Lot...”¹³.

Portanto, Lot era sobrinho de Abraão, visto que era filho do irmão de Abraão. No entanto, mais adiante a Bíblia fala que Lot era “irmão” de Abraão:

“Abraão disse a Lot: Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pastores, pois somos irmãos”¹⁴.

7.9- FORMAS LITERÁRIAS

Para entendermos qualquer Livro da Bíblia Sagrada, precisamos antes de tudo saber a que “gênero literário” pertence aquele Livro. Mas o que é “gênero literário”? É nada mais e nada menos que a “forma” da literatura usada para escrever aquele livro. Ou seja, é um conjunto de normas de estilos e vocabulário que regem um determinado assunto. Por exemplo: a lei tem o seu estilo próprio, enquanto a poesia tem outro estilo; uma carta familiar difere, por seu linguajar, de uma carta comercial. Assim, como há gênero literário na linguagem moderna, há na bíblia. Quando o leitor está para abordar um texto bíblico, deve-se informar-se a respeito do respectivo gênero literário (será poesia... história... parábola...). Cada gênero literário, tendo suas regras e expressões próprias, tem também suas regras de interpretação particular.

E como descobrir o gênero literário de um livro na Bíblia? Em geral, as Bíblias Católicas trazem uma explicação no início de cada livro. Por isso, antes de lermos um Livro da Bíblia, convém lermos as notas explicativas que precedem aquele livro. Veremos alguns gêneros literários:

1- Tratados Religiosos:

Com aparência de narração histórica, apresentam verdades religiosas. Não podem ser entendidas como histórias propriamente dita. Ex.: os 11 primeiros capítulos do Livro Gênesis.

¹² Mt 13, 55-56a.

¹³ Gn 11, 27-28.

¹⁴ Gn 13, 8.

	2- História Popular: É quando se mistura um pouco de história verdadeira com elementos de fantasia. Trata-se de um modo de ensinar a religião. É o caso da história dos Patriarcas: Abraão, Isaac, Jacó e seus doze filhos.
3- História Descritiva:	Aí permanece a finalidade religiosa, mas as personagens e os fatos são todos verdadeiros, documentados pela história. É o caso de Samuel, Reis, Esdras, Neemias e Atos
4- Gênero Didático:	São livros que trazem instrução religiosa ou moral. Fazem recomendações e dão orientações de vida. Ex.: Livros Sapienciais: Provérbios, Eclesiastes, Eclesiástico, etc.
5- Gênero Profético:	Apresentam a Palavra de Deus através dos profetas, que advertem, repreendem e encorajam o povo de Israel diante da realidade em que vive. Ex.: Isaías, Ezequiel, Jeremias, e outros.
6- Gênero Apocalíptico:	São visões proféticas sobre a sorte do povo de Deus. Ex.: o Apocalipse e certos trechos dos profetas.
7- Gênero Poético:	Apresenta a Palavra de Deus à maneira de poesia, usando, portanto, de maior liberdade e de recursos literários. Ex.: Salmos, Cânticos dos Cânticos, e certos hinos espalhados pela Bíblia.
	8- Gênero Jurídico: É a Palavra de Deus apresentada sob a forma de Lei. Ex.: Levítico, Números e Deuteronômio. É um modo de escrever bem diferente daquele usado na poesia.
9- Gênero Epistolar:	“Epístola” é uma palavra latina que significa “carta”. O gênero epistolar traz a Palavra de Deus à maneira de Cartas dirigidas a certas comunidades ou pessoas. Ex.: Cartas de São Paulo ou as outras, chamadas “Epístolas Católicas”.

7.10- O SIGNIFICADO DOS NÚMEROS NA BÍBLIA

Quem não está informado sobre o significado dos números entre os povos primitivos, ao ler a Bíblia acaba levando a sério muitos números que ali se encontra. Por isso, queremos lembrar que, na mentalidade dos povos antigos, tanto os gregos como os hebreus, os números tinham também sentido simbólicos. Muitas vezes significavam qualidades e não quantidades.

Assim, por exemplo, para dizer que uma pessoa era virtuosa e abençoada por Deus, a Bíblia diz que tal pessoa viveu uma grande soma de anos. Para dizer que o seu Deus estava acima de todos os deuses juntos, os hebreus punham a palavra “Deus” no plural: “Elôhim” (deuses). É o nome que os hebreus antigos davam a Javé, o verdadeiro Deus de Israel.

O mesmo dar-se com a palavra “santo”. Colocava no plural para dizer que Javé era um Deus fiel e santo ou de multiplicação, mas de perfeição e plenitude. Ex.: “santo, santo, santo”.

Outra coisa, os números ímpares eram sempre mais perfeitos que os pares. Pelo fato de serem mais facilmente divisíveis, os números pares eram inferiores e davam idéia de coisa fraca. Por isso, os números simbólicos mais freqüentes na Bíblia são: um, três, dez e doze. O dez e o doze não são ímpares, mas tinham uma razão especial para entrar na lista dos números simbólicos, como por exemplo:

Um	Era o número perfeito por excelência, por ser o primeiro ou “origem” dos outros números.	OS NÚMEROS NA BÍBLIA 1.1.1.1.1.1.1.1
Três	Era número perfeito por ser o primeiro composto de ímpar, e por representar o triângulo, que era uma figura perfeita, com três faces iguais.	
Sete	O mais significativo na linguagem bíblica. Começa por isto: Deus fez o mundo em sete dias ¹⁵ . Indica perfeição e totalidade. Quando Pedro perguntou a Jesus se deveria perdoar o irmão até “sete vezes”, o Senhor respondeu-lhe: “ <i>Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete</i> ” ¹⁶ . Como bem se vê, aí não se trata de quantidade de vezes, mas de perdoar “infinitamente”, ou seja: sempre. Quer dizer que o perdão deve ser completo.	
Dez	O número dez entrou na lista dos números perfeitos, apesar de não ser ímpar, porque dez são os dedos das mãos. E esse era a maneira primitiva de se contar.	
Doze	Era um número simbólico porque o ano dividi-se em doze meses. Indica plenitude e perfeição. As tribos de Israel eram doze ¹⁷ . Os Apóstolos eram doze ¹⁸ . A Nova Jerusalém, mencionada no Apocalipse, tem doze portas guardadas por doze anjos. A Cidade santa tem doze mil estádios ¹⁹ . E o número dos eleitos eram 144 mil, sendo doze mil de cada uma das tribos de Israel ²⁰ . Como se vê, o número doze, que em si já é perfeito, multiplicado por mil dá a idéia de plenitude; e doze mil multiplicado por doze vem dar a idéia de perfeição máxima, ou de vitória completa de Cristo e de felicidade plena dos bem-aventurados na Jerusalém celeste.	

7.11- O NOME DE DEUS NA BÍBLIA

Para os semitas o nome não era apenas uma palavra externa com o qual chamamos alguém. O nome possui um conteúdo interior. Devia significar aquilo mesmo que a pessoa era no íntimo de seu ser. O nome equivalia à vida mesma da pessoa. Daí a dificuldade de chamar Deus por um nome. Quem poderia penetrar no íntimo do Ser divino? Por isso, Deus era inefável. Isto é, indizível, impossível de ser compreendido e mencionado. Por isso,

¹⁵ Gn 1, 1-31; 2, 1-2.

¹⁶ Mt 18, 21-22.

¹⁷ Gn 35, 22-26.

¹⁸ Mt 10, 1-5.

¹⁹ Cf. Ap 12.

²⁰ Ap 7, 4-8.

quando Jesus envia os seus discípulos para pregar e batizar “em seu nome”, é como se o próprio Cristo estivesse pregando e batizando. Pois agir “em nome” de alguém, na linguagem bíblica, significa agir em lugar daquela pessoa. Eis algumas expressões usadas para designar o nome de Deus na Bíblia:

Elôhim	É o plural de “El”. Ao pé da letra, significa: os deuses. Mas o sentido que se dá é este: O Senhor ²¹ .
Adonai	Quer dizer: meu Senhor ; ou: meu Deus; ou: meu Mestre. Como no caso anterior, é a forma plural de “Adôni” ²² .
Elyon	A palavra “El-Elyon”, traduzida ao pé da letra, significa: a parte mais alta de um lugar. Por exemplo da porta. Essa palavra, porém, é usada para dizer: “ o Deus Altíssimo ” de Abraão ou dos arameus ²³ .
Saddai	É uma palavra que significa: “ o todo Poderoso ”, “o Senhor”. Ex.: “ <i>Pelo Deus de teu pai, que te socorre. Por El Saddai, que te abençoa</i> ” ²⁴ . O Livro de Jó emprega 31 vezes o nome Saddai.
Javé	É o nome que Deus deu a si mesmo, quando Moisés lhe perguntou qual o Seu nome. Mas não é propriamente um nome. “Javé” quer dizer: “ <i>Eu sou aquele que sou</i> ” ou “ <i>Eu sou aquele que é</i> ” ²⁵ .
Jeová	De onde vem Jeová? Que significa? Jeová é uma tradução errada de “Yahweh” (javé). E a explicação é a seguinte: Os judeus tinha excesso de respeito com o nome de Deus. O segundo mandamento do Decálogo não permitia que se pronunciasse o nome de Deus em vão ²⁶ . Então por medo de usar indevidamente um nome tão sagrado, os judeus passaram a escrever “Javé” somente com as quatro consoantes, sem as vogais. Então ficou: YHWH . Posteriormente eles colocaram nessas quatro consoantes as vogais da palavra “Adonai”, que quer dizer Senhor. E nessa transcrição, feita na língua deles, o “a” passou a ser “e”, de onde surgiu “Yehowah” (Jeová) em lugar de Yaheweh (Javé). Portanto, Jeová é uma tradução errada de Javé, mas tem o mesmo significado. Quer dizer “ o Senhor ” ou simplesmente “ Deus ”.

7.12- A ALIANÇA NO ANTIGO E NOVOTESTAMENTO

Na verdade, toda a Bíblia gira em torno da Aliança de Deus com os homens. Ao fazer tais alianças, Deus sempre usou de intermediários, como Noé, Abraão, Moisés e outros. Essa Aliança não era somente com tais pessoas, mas com todo o povo.

²¹ Ex 18, 11.

²² Dt 3, 24.

²³ Gn 14, 18-22; Nm 24, 16.

²⁴ Gn 49, 25.

²⁵ Ex 3, 14.

²⁶ Ex 20, 7; Lev 24, 16.

Mas o que significa “aliança”? Na Bíblia, aliança é um contrato muito especial. Um pacto de amor entre as pessoas. Um compromisso de fidelidade entre os homens e Deus. Essa aliança foi sempre selada com um sinal visível. Por exemplo, após o dilúvio, Noé ofereceu um sacrifício ao Senhor sobre um altar. Então Deus disse a Noé e seus filhos:

*“Vou fazer uma aliança convosco e com a vossa posteridade.
Ponho o meu arco sobre as nuvens e ele será o sinal da aliança
que faço entre mim e a terra”²⁷.*

Com Abraão, o sinal da aliança foi feita através das carnes das vítimas divididas ao meio²⁸. E a fidelidade desta aliança está na obediência do sacrifício do seu filho. Com Moisés, a Aliança ficou gravada na pedra da Lei, que se chamou Decálogo²⁹. Mas essa aliança gravada na pedra teve também uma espécie de “selo”: foi o sangue dos animais. Os israelitas ofereceram a Deus um sacrifício de bois. Moisés derramou metade do sangue sobre o altar e depositou a outra metade numa bacia. Em seguida apresentou o Decálogo ao povo e o leu publicamente. Acabada a leitura, todo o povo respondeu:

*“Nós faremos tudo o que o Senhor disse e seremos obedientes”.
Então Moisés tomou o sangue e com ele aspergiu o povo dizendo:
“Eis o sangue da Aliança que o Senhor fez conosco
conforme tudo o que foi dito”³⁰.*

A sombra é o Antigo Testamento e a luz é o Novo Testamento. Os dois se completam para nos ajudar a reconhecer em Jesus o Salvador prometido. Todas as alianças realizadas no AT foram como etapas na caminhada para a Nova e Definitiva Aliança. Diríamos que o NT não apenas “completa” o Antigo, mas “realiza” toda promessa de Deus e as esperanças dos homens em termos de salvação. O próprio AT nos afirma isso pela boca do profeta, que assim anunciou:

*“Dias virão, diz o Senhor, em que firmarei Nova Aliança com
as casas de Israel e de Judá. Será uma Aliança diferente
daquela que realizei com seus pais no dia em os tirei do
Egito, a qual eles violaram, apesar de eu Ter permanecido
fiel. Eis a Aliança que naquele dia farei com a casa de Israel,
diz o Senhor: Porei a minha Lei em seus corações e a
imprimirei em seu espírito”³¹.*

Mas a grande novidade da Nova Aliança é que ela não é feita simplesmente por Jesus, mas em Jesus. A pessoa de Jesus, pelo próprio fato da Encarnação, já reúne em Si os dois dados da Aliança: a Divindade e a Humanidade. Por ser Deus e Homem, Cristo já é, Ele mesmo, a realização da Aliança de Deus com os homens. Para ser salvo, basta que o homem aceite Jesus como tal e nele creia.

7.13- SÍNTESE DA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS

²⁷ Gn 9, 9-13.

²⁸ Gn 15, 1-18.

²⁹ É uma palavra que significa “dez sentenças”. Assim se chamou porque era constituída de Dez Mandamentos. Esses Mandamentos ou preceitos foram ditados por Deus a Moisés no Monte Sinai.

³⁰ Ex 24, 7-8.

³¹ Jr 31, 31-33.

A história do homem é permeada pelas intervenções de Deus. Deus criou o homem para a felicidade, entretanto os primeiros homens, Adão e Eva, numa atitude desobediente, se afastam do caminho da felicidade. A partir daí, o homem sempre se colocou numa atitude de seguir os seus próprios desejos, não se importando com aquele que o chamou a vida. A humanidade caminhava afastada do projeto de Deus, entretanto Deus nunca abandonou o homem. Sempre esteve presente na história da humanidade e no coração dos homens, inspirando verdade, bondade, fraternidade, justiça etc. Escolheu sobretudo, um povo, para junto com Ele, ir construindo o mundo conforme o seu projeto inicial. Este Povo de Deus, é o povo da bíblia, o Povo de Israel.

Durante sua longa história, de quase dois mil anos, o Povo de Israel soube enxergar a presença atuante de um Deus único, amigo e libertador. Deus foi-se revelando, aos poucos, e este povo conseguiu enxergar o rumo que deveria dar à sua vida e à sua história. Por isso, a história deste povo, tornou-se História da Salvação, na qual na plenitude dos tempos, o próprio Deus entrou pessoalmente, feito gente, na pessoa de Jesus Cristo.

Vale a pena lembrar as grandes etapas da caminhada do Povo da Bíblia: é a história de Deus, é a história de nossas raízes na fé, é a história da salvação, que nós, povo de Deus, continuamos e atualizamos em nossa caminhada.

7.13.1- ABRAÃO (1850 a.C.)

É com ele que começa a história do povo da Bíblia. Abraão era um pastor nômade (não tinha morada fixa), que vivia na Mesopotâmia, uns 1800 anos antes de Cristo. Era um grande homem: um homem bom, honesto e justo, aberto para Deus e obediente às inspirações, sempre em busca da verdade, sempre a caminho, esperando contra toda esperança. Deus fez com Abraão um pacto de amizade, uma aliança eterna.

Em busca de novas terras para sua família e seu rebanho, Abraão veio morar na terra de Canaã. Aqui nasceu seu filho Isaac e seu neto Jacó (chamado Israel, que quer dizer: aquele que lutou contra Deus). Os três são chamados patriarcas, pais e fundadores do povo da Bíblia.

7.13.2- MOISÉS (1240 a.C.)

Em busca de terra mais fértil e querendo melhorar de vida, os 12 filhos de Jacó e suas famílias foram parar no Egito. No começo tudo correu bem, mas aos poucos, o Povo de Deus virou escravo nas mãos dos faraós do Egito. Sem liberdade, o povo foi também perdendo consciência da opressão em que vivia, esqueceu de suas raízes, assumindo a mentalidade e a idolatria dos opressores.

Depois de quase 300 anos de opressão, no meio do povo surgiu um líder: seu nome, Moisés. Deus revela-se a Moisés como Javé: nome que quer dizer Ele é, isto é, Deus quer ser a presença libertadora no meio do povo. Moisés sentiu-se chamado por Javé a colaborar na libertação de seu povo. Depois de um longo trabalho para unir e conscientizar o povo, depois de muita luta e, sobretudo, com muita ajuda de Deus, Moisés conseguiu fazer o povo sair do Egito: foi a Páscoa (passagem) de libertação!

Durante a caminhada pelo deserto (40 anos), aos pés do Monte Sinai, aquele povo fez, com Deus, uma solene Aliança (pacto), comprometendo-se a viver como verdadeiro Povo de Deus e a seguir os 10 Mandamentos (decálogo: Constituição do Povo de Deus).

A Páscoa de libertação e a Aliança foram os fatos que, mais profundamente, marcaram o povo de Israel e toda a sua história. Anualmente, o povo de Deus celebrava a Páscoa, com uma refeição sagrada, durante a qual se comia um cordeiro, símbolo da Aliança e da Libertação.

7.13.3- OS REIS (1030 a.C.)

Depois de 40 anos de caminhada pelo deserto, guiados por Josué, o Povo de Deus entrou em Canaã, a Terra prometida. Houve muitas dificuldades e brigas pela posse da terra e, também por isso, o povo quis ter um exército e um rei. Assim, mesmo a contra gosto, o líder Samuel, escolheu e, como sinal de consagração, ungiu Saul como primeiro rei do povo. O segundo rei foi o grande Davi. O terceiro foi o filho de Davi, Salomão, que construiu o templo de Jerusalém.

Foi nesta época que surgiram os primeiros escritos da Bíblia. Antes, as histórias do Povo de Deus eram transmitidas de boca em boca, de pai para filho.

7.13.4- OS PROFETAS (746 a.C.)

Depois da morte do rei Salomão, houve muitas lutas políticas e o Reino acabou dividido em dois. E, o que é pior, o povo também se desuniu na fé, muitos começaram a seguir religiões alienantes e a adorar ídolos pagãos. A injustiça foi se alastrando. Os poderosos tornavam-se cada vez mais ricos, à custa do povo, cada vez mais pobre.

Povo desunido é povo fraco, em todos os sentidos! Assim, o império da Assíria invadiu e acabou com o povo do Norte. Depois, foi a vez do império da Babilônia: Jerusalém foi invadida, o templo de Salomão destruído e o povo deportado e escravizado na Babilônia (587 a. C.).

É nesta época de divisões, injustiças e fracasso, que surgiram os profetas. Entre eles, recordamos alguns: Elias, Amós e Oséias, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel.

Os profetas eram homens do povo que, em nome de Deus, lembravam o compromisso da Aliança, denunciavam o que estava errado e anunciavam uma nova e grande esperança: o Messias, o libertador definitivo.

Vejam o que eles diziam do Messias prometido: ele será o filho do homem, o homem perfeito, cheio do espírito de Deus; nascerá de uma virgem; será como um bom pastor e cuidará dos pobres e dos fracos; levará a justiça aos povos, transformará os corações de pedra em corações de carne e o mundo num jardim; será rejeitado pelos poderosos; ferido por causa de nossa iniquidade, morto como uma ovelha levado para o matadouro; mas ele vencerá e seu reino não terá fim. *Ler Isaías 42, Oséias 11, Amós 9,11-15*

7.13.5- Esquema histórico

- 1850 Por volta do ano 1850 a.C., Abraão mudou-se de Ur, na Caldéia, para Haran, que fica entre os rios Tigre e Eufrates.
- 1800 Aí pelo ano 1800, atendendo o chamado de Deus, Abraão foi morar na Palestina, ou Terra de Canaã, a terra que o Senhor lhe tinha prometido.
- 1700 Mais ou menos pelo ano 1700, Jocê e os seus filhos foram para o Egito, onde já estava José, que tinha sido vendido pelos irmãos. No começo, enquanto José era Vice-Rei do Egito, os israelitas gozavam de liberdade. Mas depois de 400 anos, o povo de Deus estava submetido à dura escravidão na terra dos faraós. Os hebreus amassavam o barro nas olarias do Egito, sem gozar de direito algum no país.
- 1300 No ano 1300, por ordem de Deus, Moisés tira o povo de Israel da escravidão do Egito. E vai à frente do povo de Deus a caminho da Terra de Canaã ou Terra

- Prometida, que tinha sido o berço do povo de Israel. Os hebreus peregrinavam pelo deserto durante 40 anos.
- 1240 Nessa época, Deus renovou a sua Aliança com os descendentes de Abraão. O Decálogo, que continha a Lei da Aliança, foi entregue a Moisés no Monte Sinai, no ano de 1240.
- 1200 Moisés, aproximadamente no ano 1200, não chegou a entrar na Terra de Canaã. Morreu quando estava avistando as Montanhas da Terra Prometida. Então, Josué foi quem se pôs à frente do povo de Israel e, depois de muitas batalhas com os povos vizinhos, conseguiu tomar posse da Terra de Canaã. Esse foi o período em que o povo de Deus foi governado pelos Juízes. Um período de 75 anos. Samuel foi o último juiz de Israel. Os juízes eram líderes que assumiam a defesa de uma ou mais tribos de Israel, quando atacadas por povos vizinhos. Então o juiz se constituía um governador, com forte autoridade.
- 1025 Em 1025 termina o período dos Juízes. Samuel foi o último juiz de Israel. Embora muito contra a sua vontade, começou o período dos Reis.
- 1030 Tem início o período do Reino, o ano é 1030. O primeiro Rei de Israel foi Saul, ungido por Samuel. Mas Saul não mereceu a confiança do povo nem as bênçãos de Deus. Devido oferecer holocausto a Deus no lugar do sacerdote Samuel.
- 1000 Para substituir Saul, foi ungido o famoso Rei e Profeta Davi. Homem que marcou a história do Reino de Israel com a sua grandeza de alma.. Foi quem escreveu a maioria dos Salmos da Bíblia. Teve grandes pecados, mas soube pedir perdão publicamente. Por esse tempo deu-se a tomada de Jerusalém. O ano era 1000.
- 971 Em 971, Nesse tempo Salomão é sagrado Rei de Israel. Tornou-se célebre pela sua grande sabedoria. Foi ele que começou a construção do famoso Templo de Jerusalém. Aí o Reino ou Monarquia chegou o seu ponto máximo.
- 930 Em 930, deu-se nesse ano a divisão do Reinado de Israel. Constituiu-se o Reino do Norte (Samaria) e o Reino do Sul (Judá). A capital do Reino do Norte era Samaria, era capital do Reino do Sul era Jerusalém. Essa cisão vai até o ano de 722.
- 746 Começa o longo período dos profetas no ano de 746. Isaías é o maior deles, começa a profetizar, a denunciar as injustiças e a predizer a vinda do Messias. Isaías e Miquéias profetizaram no Reino do Sul. No Reino do Norte profetizaram: Elias e Eliseu, Amós e Oséias.
- 722 Nesse tempo, 722, dá-se a queda de Samaria. Com isso vem o fim do Reino do Norte, e começa a haver um só Reino em Israel.
- 727 De 727 a 699 reina Ezequias, o rei piedoso. Por esse tempo acaba de ser fundada a cidade de Roma.
- 641 De 641 a 611 reina Josias, o rei zeloso da Lei de Deus. Seu nome significa: “aquele que Deus fortifica”. É filho de Acaz.
- 626 No ano de 626 profetizam: Sofonias, Naum, Habacuc, Jeremias e Baruc. Jeremias profetiza a queda de Jerusalém.
- 587 Em 587, dá-se a queda de Jerusalém, predita pelo profeta Jeremias. Milhares de israelitas são deportados para a Babilônia. No exílio profetizam: Ezequiel e Daniel.
- 538 No ano de 538, Ciro, rei da Pérsia, derrota os babilônios e decreta a volta dos exilados de Israel. O povo hebreu chora ao ver a cidade e o templo destruídos.
- 520 Ageu e Zacarias profetizam. Unem o povo, e o templo é reconstruído. Por essa época, 520, começa a profetizar também Malaquias.
- 445 Neemias, no ano de 445, reergue os muros de Jerusalém. Houve uma oposição da Samaria para a reconstrução das muralhas de Jerusalém.
- 398 Em 398, o sacerdote Esdras dedica-se à restauração da comunidade dos judeus em Jerusalém. Era também escriba e conseguiu realizar a nova promulgação da Lei.
- 331 Já no ano de 331, começa um breve período de dominação grega. Mas no ano 323, Israel fica sob o domínio dos Egípcios. (Dinastias dos Ptolomeus).

- 200 Ano 200. Começa a famosa tradução do AT para o grego, feita pelos 70 sábios de Alexandria, localizada no Egito.
- 198 Os judeus, no ano 198, ficam sob o domínio dos sírios (Dinastia dos Selêucidas).
- 175 No ano de 175, Antíoco IV promove forte perseguição religiosa contra os judeus.
- 167 Em 167, os irmãos Macabeus ofereceram grande resistência.
- 63 Em 63, esse ano marca a tomada de Jerusalém por Pompeu.
- 40 No ano de 40, Herodes, o grande, é feito rei dos judeus, por favor dos romanos. Reina até o ano 4 antes de Cristo.
- 20 O ano é 20. Nova reconstrução do templo. Nascimento de Jesus, o Messias anunciado pelos profetas e esperados pelos judeus.

7.14- SÍNTESE DOS LIVROS DA BÍBLIA

7.14.1- Pentateuco – significa os cinco primeiros Livros

- 1-Gênesis:** “Gênesis” é uma palavra grega que seu dizer: origem. De fato, o Gênesis é o Livro que narra as origens do mundo e do homem, a corrupção da humanidade e do dilúvio. Conta-nos também a formação do povo de Deus e a história dos Patriarcas: Abraão, Isaac e Jacó. Destaca-se nesse livro a aliança que Deus fez ao seu povo. Essa aliança foi feita inicialmente no paraíso terrestre, a qual foi rompida pelos pecados dos nossos primeiros pais. Depois Deus a renovou com Noé, após o dilúvio³². Mas sobretudo com Abraão e sua posteridade é que Deus vem estabelecer a sua Aliança³³. É propriamente com Abraão que tem origem o povo de Deus, que se chamou povo de Israel.
- 2- Êxodo:** “Êxodo” é uma palavra latina, que significa “saída”. Esse livro trata da saída do povo de Deus do Egito. O povo hebreu com o passar do tempo, foi se tornando escravo no Egito, que era uma terra de pagãos. Então Deus dá a missão a Moisés de tirar o seu povo da escravidão. Este livro narra como isso aconteceu e como foi a passagem de Israel pelo do Mar Vermelho e pelo deserto. Um ponto importante dessa caminhada para a terra de Canaã é a aliança realizada no Monte Sinai por intermédio de Moisés, onde Deus instituiu os Dez Mandamentos, ou Decálogo, que é uma espécie de “carta” dessa Aliança³⁴. Este Livro é uma espécie de coração pulsante do AT por causa da Aliança. Portanto, sem entender o Êxodo não se entende os demais Livros da Bíblia Sagrada.
- Levítico:** Levi era um dos doze descendente de Jacó. E Deus consagrou os descendentes de Levi ao serviço do culto divino, tanto os sacerdotes como os levitas. Daí é que vem o nome do livro: “Levítico”. Trata-se da lei do culto divino. Uma espécie de ritual dos sacrifícios oferecidos a Deus naquele tempo. Essas prescrições não tem valor nos dias de hoje.
- Números:** Chama-se “Números” por causa dos recenseamento e séries de números nele contido. Narra a parte final do povo e Israel pelo deserto, do Sinai até a entrada da terra de Canaã. Supõe que o povo já se tenha dividido em doze tribos. Fala das lutas que os israelitas enfrentaram perante os povos que ocuparam as fronteiras da Palestina ou Terra Prometida.

³² Gn 9, 9.13.

³³ Gn 15, 1-18.

³⁴ Ex 19, 5-6.

Deuteronômio: São Leis que devem ser obedecidas fielmente quando o povo entra na Terra Prometida. Deus promete a benção e fidelidade a quem for fiel, e promete a maldição e a desgraça a quem for infiel. “Deuteronômio” quer dizer: “Segunda Lei”. Ex.: *“Ouve, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Deus! Portanto, amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma...”*³⁵.

7.14.2- Os Livros Históricos (16)

- Josué:** Quando se aproximava da Terra Prometida, Moisés, já velhinho, faleceu. Então Josué conduziu o povo de Israel até a Terra de Canaã. Por isso o Livro narra a conquista da Terra Prometida chama-se Livro de Josué. Fala da vitórias do povo de Deus.
- Juízes:** Depois da morte de Josué até a constituição do Reino, num período que durou do séc 13 ao 11 a.C., as Tribos de Israel eram muitas vezes invadidas por povos inimigos. Então certos líderes assumiram a defesa do povo tornando-se assim verdadeiros heróis. Tais chefes chamaram-se “Juízos”. Não se sabe quem escreveu este Livro.
- Rute:** Tem-se esse nome porque conta a história de uma mulher chamada Rute, que se casa com Booz. Ela é modelo de piedade e fidelidade. Ela se torna bisavó do Rei Davi, de cuja família vem nascer Jesus³⁶.
- 1 Samuel:** Samuel foi o mesmo tempo profeta e último juiz de Israel. Foi consagrado a Deus desde a infância e educado pelos sacerdote Eli. Por volta do ano 1200 a.C., Samuel unifica as Tribos de Israel para poder enfrentar os filisteus. Assim, ele torna chefe político e religioso de Israel. Com muito custo ele aceita eleger um rei: Saul e que depois foi substituído por Davi.
- 2 Samuel:** No início, “Samuel” era um só Livro. Depois foi dividido em dois. Este segundo Livro narra o grandioso reinado de Davi. Após a sagração de Davi como rei, Samuel saí fora de cena.
- 1 Reis:** Os Livros dos Reis contam a história dos israelitas a partir da morte do rei Davi (ano 970 a.C.), até a destruição de Jerusalém e a deportação do povo de Israel por Nabucodonosor, no ano 587 a.C.
- 2 reis:** No início, os dois Livros formavam um só. A história dos reis de Israel e de Judá aí narrada não pode ser tomada num sentido rigoroso e científico. Trata-se de uma história no sentido religioso, mostrando o desígnio de Deus.
- 1 Crônicas:** Os Livros da Crônicas, também chamados “Paralipômenos”, formam uma só obra com os Livros de Neemias e de Esdras. Foram escritos ao pelo começo do terceiro século antes de Cristo.
- 2 Crônicas:** Este Livro mostra que o culto e a fidelidade estão bem acima da política e de todas as outras virtudes terrenas.
- Esdras:** Apresenta-se como uma continuação do Livro das crônicas. Supõe-se que o autor seja o mesmo. Conta-nos a restauração religiosa de Israel. Isto no ano de 538 a.C., Ciro, rei da Pérsia, autorizou a volta dos judeus para Jerusalém.

³⁵ Dt 6, 4-9.

³⁶ Mt 1, 5.

- Neemias:** Forma um só Livro com Esdras. Assim que os judeus regressaram a Jerusalém, começaram a construir o templo. O Livro fala também da reconstrução dos Muros de Jerusalém. Bela é a oração de Neemias – cap 1 – e a confissão dos pecados – cap 9 e 10.
- Tobias:** Escrito na metade do segundo século antes de Cristo. Os dados históricos entram apenas como “pano de fundo”. O que mais interessa é expressar de maneira viva e bela a grandeza da piedade e da fé. Ele é um exemplo de um israelita justo.
- Judite:** Mostra que o poder da fé e a confiança em Deus têm mais força que um exército armado. Judite é a jovem israelita fiel à Lei. Crendo em Deus e confiando no poder da oração, ela defende o povo.
- Ester:** Forma uma unidade com o Livro de Judite. Ambos têm a mesma finalidade. A rainha Ester era esposa de Assuero, rei da Pérsia. Ela intercede e salva os judeus estabelecidos na Pérsia, onde eram duramente hostilizados.
- 1 Macabeus:** Livro histórico que abrange um período de 40 anos: de 175 até 135 a.C. Conta as lutas empreendidas pelos Macabeus nos anos 166 – 161 contra os generais sírios, em defesa de Jerusalém. “Macabeus” quer dizer “martelo”. Eram 5 irmãos, filhos do sacerdote Matatias.
- 2 Macabeus:** Foi escrito aproximadamente no ano 100 a.C. Tem uma finalidade mais edificante do que histórica. Mostra a crença na imortalidade da alma.

7.14.3- Livros Sapienciais (7)

- Jó:** Escrito no quinto século antes de Cristo. Num estilo poético, o livro apresenta o problema do sofrimento. Baseado no Deuteronômio, os judeus achavam que o sofrimento significava castigo e abandono de Deus. O Livro em prova que não é assim, pois Jô sofre e é um justo amado por Deus. Este Livro quer nos ensinar a crer e confiar em Deus, mesmo no extremo do sofrimento e da solidão. Certamente este homem chamado Jô não existiu. Trata-se, pois, de uma espécie de parábola, como o filho pródigo.
- Salmos:** Este Livro é um verdadeiro manual de orações para o povo judeu, para Jesus e para nós. A palavra “Salmo” quer dizer: “Louvores”. São poesias para serem cantadas. Ao total são 150 Salmos. Boa parte foi composta por Davi que reinou do ano 1000 a 972 a.C.
- Provérbios:** Parte deste Livro deve ter sido escrita por Salomão, pois a Bíblia diz que Salomão escreveu “sábios provérbios”³⁷. Salomão reinou do ano 972 a 932 a.C. A linguagem em provérbios é algo muito a gosto dos orientais. O autor fala de Deus bondoso e misericordioso e inefável.
- Eclesiastes:** Não se sabe ao certo quem escreveu. Mostra a instabilidade e a insegurança da vida presente. Começa dizendo: “*vaidade das vaidades. Tudo é vaidade*”³⁸. Mas no meio deste pessimismo, o Eclesiastes ainda lembra que há muita coisa boa sobre a terra, e que tudo que é bom vem de Deus. Por isso precisamos amar a Deus e obedecer os seus mandamentos.
- Cântico dos Cânticos:** É uma expressão que significa: “o canto por excelência”. É uma cântico de amor, bem ao estilo oriental. Toma como exemplo o amor do esposo e da esposa, mas o bom israelita já sabe que se refere ao amor de Deus com o seu

³⁷ 1Rs 4, 29-34.

³⁸ Eccl 1, 2.

povo, com quem fez uma Aliança. Os cristão pensam no amor de Jesus com a sua Igreja. Deve ter escrito na metade do quarto século.

Sabedoria: O nome do autor não se sabe, mas foi escrito por um judeu que morava no Egito, na primeira metade do último século antes de Cristo. Não se trata da sabedoria mundana dos filósofos. Pelo contrário. O Livro as Sabedoria quer que não se pense a respeito de Deus à maneira dos pagãos. Trata-se de uma sabedoria que é vida e amor. Uma sabedoria que procede de Deus. É um Livro próximo do NT. Fala da imortalidade da alma e do destino eterno do homem, como o Livro segundo os Macabeus.

Eclesiástico: Chama-se também “Sabedoria de Jesus, filho de Sirac”, ou simplesmente: Livro de Sirac. Foi escrito mais ou menos no 120 a.C. Faz considerações sobre a vida humana. Mostra o valor estável da Lei de Deus, que nos conduz o que é eterno. É um convite a obedecer aos sábios preceitos divinos. Levamos a praticar a virtude e a fugir do pecado. Ex.: “*Filho, se te decidires a servir a Deus, prepara-te para a provação...*”³⁹.

7.14.4- Livros Proféticos (18)

Isaías: É o maior profeta de Israel. Nasceu em Jerusalém por volta do Ana 760. Com 20 anos começou a profetizar. Exerceu essa missão durante 50 anos. É o profeta da justiça. Denunciava as explorações sociais e as idolatrias. Falava claramente do Messias. Este Livro divide-se em três partes: 1ª vai até o capítulo 39 – seus autor é Isaías; 2ª vai do 40 ao 55 – é chamado o “Segundo Isaías”; 3ª vai do capítulo 56 até o final. Não se sabe o autor da segunda e terceira parte. No cap. 55 há uma descrição bonita sobre o Messias, chamando-o de “Servo Sofredor”. Esse escritor é do tempo do Exílio. O nome de Isaías quer dizer: “Deus Salva”.

Jeremias: Nasceu no ano 650 a.C. Profetizou durante 40 anos. Foi o “profeta das desgraças”. Entre as coisas ruins que predisse, estava a deportação dos judeus. Por isso foi perseguido e humilhado, visto como um derrotista. Ele viu e também sofreu as desgraças que predisse. Tornou-se assim a figura de Jesus: “o homem das dores”. Jeremias lutou pela reforma religiosa.

Lamentações: Foi composto nos anos após a destruição de Jerusalém, em 586 a.C. Contém orações, lamentações e súplicas, para que, apesar de tantos castigos, o povo volte a confiar em Deus e na sua Aliança. Este Livro era lido anualmente pelos judeus, no aniversário da destruição do templo.

Baruc: O profeta exorta o povo a fazer penitência. Além de ser um poema a Sabedoria divina, é também um convite à coragem, à resignação e à esperança. “Baruc” quer dizer: “abençoando”. Foi secretário de Jeremias.

Ezequiel: “Ezequiel” quer dizer: “aquele que Deus faz forte”. Quando Jerusalém foi tomada por Nabucodonosor, no ano 599 a.C., o rei, 7 mil soldados e muitos judeus importantes foram levados para o exílio, na Babilônia. Lá, os deportados não sofriam fisicamente, pois não eram escravos. Tinham suas liberdades. Podiam trabalhar, negociar e se organizar em comunidades. O que os fazia sofrer era a distância da Pátria, especialmente as saudades dos Templos. No começo era-lhes uma tristeza estarem misturados com os pagãos. Mas aos poucos, os judeus começaram também a viver à maneira dos pagãos, adotando certos ritos da idolatria. É no meio desses judeus deportados

³⁹ Eclo 2, 1-6.

que o profeta Ezequiel exerce a sua missão, procurando levar o povo à fidelidade, à Aliança com o seu verdadeiro Deus. Tira os judeus dessa acomodação e corrupção. Fala do Messias como de um pastor que vai apascentar o seu rebanho, e anunciar a restauração de Israel.

Daniel: O autor é desconhecido. Daniel é o nome de um personagem que sofre no exílio. Tem fé viva e valor patriótico. É o herói principal da obra. O Livro fala de um “reino de jamais será destruído”⁴⁰. Deve ter sido escrito durante a perseguição de Antíoco, entre os anos 167-163 a.C. O autor pretende consolar e anotar os que são perseguidos pelo rei.

Oséias: Seu ministério deve ter sido exercido aí pelos anos 750 a.C. Fala das infidelidades de Israel para com o seu Deus, e compara a união de Deus com ao seu povo ao amor de um noivado. Os 12 profetas, de Oséias para frente, chamam-se “profetas menores”.

Joel: Profetizou no reino de Judá e em Jerusalém, onde nasceu. Fala do culto divino e do amor que o Espírito Santo faz brotar em seu povo. Seu ministério tenha, talvez, sido exercido entre os anos 400 a 350 a.C.

Amós: Era camponês, de alma simples e fervorosa. Pastor de ovelhas nas proximidades de Belém. Deus o chamou para profetizar no reinado de Jorobão II (780-744), a.C. Amós condena as injustiças sociais que massacram a Samaria, especialmente a corrupção dos juizes e a opressão dos pobres. Ameaça tais injustiças com castigos.

Abdias: Profetizou no ano 550 a.C. Anunciou castigo contra Edom, ou idumeus, e o triunfo de Israel no dia de Javé, porque estes se aproveitaram da ruína de Israel.

Jonas: O Livro deve ser uma espécie de parábola. Mostra que Deus chama à conversão não somente os judeus, mas também os pagãos, os quais ouvem prontamente a voz de Deus.

Miquéias: Nasceu perto de Hebron. Foi contemporâneo de Isaías. Profetizou no fim do século oitavo antes de Cristo. Anunciou a ruína de Samaria (722 a.C). Predisse que o Messias nasceria em Belém⁴¹.

Num: O profeta fala da grandeza de Deus e do poder com que o criador governa o mundo. Alegria-se com a queda de Nínive, que se deu no ano 608 a.C.

Habacuc: Profetizou entre os anos 625 a 598. Predisse a invasão iminentes dos caldeus. Foi um profeta filósofo. Considera o problema do mal, e diz que, no final, Deus salvará os justos e punirá o mau. Então a terra encherá do conhecimento de Deus.

Sofonias: Profetizou no reinado de Josias, aí pelos anos 625. Predisse a justiça divina, anunciando o dia de Deus, ocasião em que seria punidos todos os maus, pagãos ou judeus. Fala também da felicidade dos tempos messiânicos.

Ageu: Exerceu o seu ministério em Jerusalém, por volta do ano 520, quando era construído o templo. Para ele, todas as desgraças eram causadas pelo fato de o templo estar destruído. Ele anima o povo com a esperança do tempo messiânicos. “Ageu” quer dizer: “aquele que nasceu durante a festa” ou “peregrino”.

Zacarias: É contemporâneo de Ageu. Prega uma reforma moral e exorta o povo a construir o templo. Fala da vinda do Messias e da conversão das nações.

Malaquias: “Malaquias” quer dizer: “meu mensageiro”. Provavelmente profetizou aí pelo ano 444 a.C. Fala do amor de Deus pelo o seu povo. E diz que, se Deus não está concedendo mais bênção, é porque está havendo adultério, divórcio, etc.

⁴⁰ Dn 2, 44.

⁴¹ Mq 5, 2.

7.14.5- Jesus Cristo

Jesus Cristo ocupa o lugar central na mensagem da Bíblia. Todo o AT caminha para Ele. E todo o NT gira em torno Dele. Jesus de Nazaré é realmente o Messias prometido por Deus através dos profetas. Nele se realiza a “nova e eterna Aliança”. Quando os judeus duvidaram da sua divindade, ele diz: “*Vós examinais as Escrituras porque julgais Ter nela a vida eterna. Ora, são elas que dão testemunho de mim*”⁴².

O termo “Messias” é um termo hebraico que corresponde à palavra “Cristo” na língua grega. Quer dizer: “Ungido”. Equivale a “Senhor” ou “Santo Deus”. Daremos, portanto uma visão geral deste Homem feito Deus:

Nasceu em Belém:	Jesus nasceu da Virgem Maria, nos arredores de Belém, na Judéia, a 7Km de Jerusalém. Não teve um pai na terra. Seu nascimento foi obra do Espírito Santo ⁴³ . Seu Pai foi o próprio Deus. Jesus mesmo disse: “ <i>Saí do Pai e vim ao mundo</i> ” ⁴⁴ . O que Jesus teve na terra foi um pai adotivo: José, residente em Nazaré, na Galiléia.
Dividiu a história:	Dividiu a história em duas grandes épocas: Antes de Cristo e Depois de Cristo. Portanto a data do seu nascimento deveria ser “ano zero”, mas ninguém sabe certo o dia e ano do seu nascimento. Então, convencionalmente, dizendo que Jesus nasceu no dia 25 de dezembro do ano um da era cristã.
Nasceu pobre:	O Evangelho fala pouco da infância de Jesus. Sabe-se que nasceu pobre, numa gruta junto ao campo dos pastores, e foi colocado numa manjedoura, porque José e Maria não acharam lugar na hospedaria, na cidade.
O Menino no Templo:	Quarenta dias após o seu nascimento, Jesus foi levado ao Templo de Jerusalém, para fazer a sua apresentação e consagração a Deus ⁴⁵ . Aos 12 anos, por ocasião da festa da Páscoa, Jesus ficou perdido no Templo. Foi encontrado depois de 3 dias ⁴⁶ .
Sua juventude:	Assim como não falou nada na sua infância, não trem nada sobre a sua juventude. Supõe-se que Jesus viveu a sua juventude ajudando José na carpintaria, pois o Evangelho nos diz apenas isto: “ <i>Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens</i> ” ⁴⁷ .
Batismo e tentação:	O Evangelho só volta a dar notícias de Jesus quando ele deve estar com os seus 30 anos de idade. Fala do Batismo do Senhor no rio Jordão, ministrado por João Batista ⁴⁸ . Fala também que Jesus foi tentado pelo demônio no deserto ⁴⁹ .
Início da pregação:	Em seguida Jesus dá início à sua pregação, anunciando a chegada do Reino de Deus, que é o núcleo central de sua

⁴² Jo 5, 39.

⁴³ Cf. Lc 1, 35.

⁴⁴ Jo 16, 28a.

⁴⁵ Cf. Lc 2, 22-24.

⁴⁶ Cf. Lc 2, 41-49.

⁴⁷ Lc 2, 52.

⁴⁸ Cf. Mt 3, 13-17.

⁴⁹ Cf. Mt 4, 1-11.

Parábolas e milagres:

mensagem⁵⁰. Nessa ocasião o Senhor chama os primeiros discípulos e apresenta o resumo da mensagem do seu Reino: as Bem-aventuranças e todo o Sermão da Montanha⁵¹.

Jesus pregou durante 3 anos. Primeiro na Galiléia, depois na Judéia. Os Evangelistas contam que Jesus fez muitos milagres e contou muitas parábolas. Os milagres sempre foram feitos, não só para curar os enfermos, mas também para provar a divindade de Jesus.

Palavras fortes:

Todas as palavras de Jesus foram ditas com autoridades. Mas os Evangelistas registram certos trechos que nos impressionam: a acusação que Jesus fez aos escribas e fariseus, chamando-os de “*raça de víboras*” e “*geração adúltera*”⁵². Igualmente fortes são as palavras de Jesus a respeito do Juízo Final⁵³.

Paixão e Morte:

No espaço de Evangelho reservado à sua Paixão e Morte, Jesus institui a Eucaristia. A seguir os Evangelistas nos contam a traição de Judas, a infidelidade de Pedro, o julgamento iníquo do Senhor, a via dolorosa, as dolorosas cenas do Calvário, o amor e a sepultura de Jesus⁵⁴.

Sua Ressurreição:

A prova da Ressurreição do Senhor tem duas partes: o sepulcro vazio, e a sua aparição às piedosas mulheres e aos discípulos. Aí Jesus dá a eles o poder de perdoar pecados, de pregar e batizar⁵⁵.

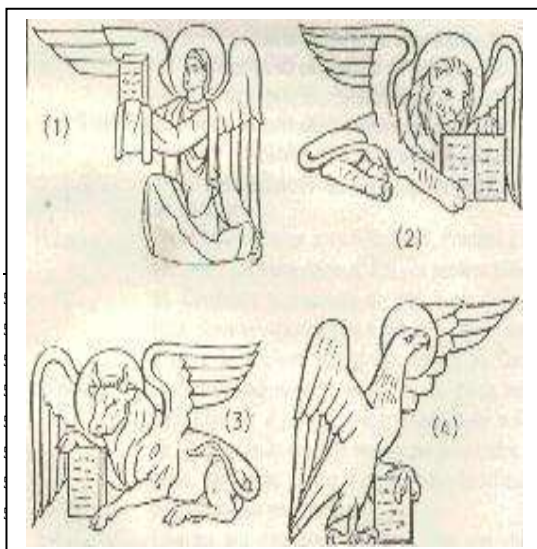
Sua Ascensão:

A Ascensão do Senhor se deu num campo, para os lados de Betânia. Depois de Ter dado a Pedro o poder de chefiar toda a Igreja, Jesus chamou os discípulos e saiu com eles para Betânia. Deu-lhes as últimas recomendações, abençoou-os e elevou-se aos céus⁵⁶.

Seu regresso:

A passagem de Jesus sobre a terra não só dividiu a história em duas partes, mas também numa linha divisória que dividiu a humanidade entre bons e maus, entre os que são de Deus e os que não são de Deus. Por isso, no fim do mundo, o Senhor voltará, apara julgar vivos e mortos⁵⁷.

7.14.6- Os 4 Evangelhos - Novo Testamento



1- **Mateus** é representado pela figura de um **homem**, porque começou a escrever seu Evangelho dando a genealogia de Jesus.

2- **Marcos** é representado pela figura de um **Leão**, porque começou a narração de seu

Evangelho no deserto com João Batista, onde mora a fera.

- 3- **Lucas** é representado pelo **touro**, porque começou o Evangelho falando do templo, onde eram imolados os bois.
- 4- **João** é representado pela **águia**, por causa do elevado estilo de seu Evangelho, que fala da divindade e do Mistério Altíssimo do Filho de Deus.

Mateus: “Mateus” é um nome hebraico que significa: “dom de Deus”. Mateus era cobrador de impostos em Carfanaum, uma cidade situada junto ao Mar da Galiléia. Sua profissão era mal vista, porque arrancava pesados impostos do povo. Por isso, Mateus mesmo se intitulava “Mateus, o publicano”, que significa: o pecador⁵⁸. Era também chamado Levi⁵⁹. Foi convidado pessoalmente por Jesus para ser seu discípulo. Estava sentado à mesa de sua coletoria, quando Jesus passou pela calçada e disse: “Segue-me!” Mateus levantou-se e seguiu-O⁶⁰. Seu evangelho é o primeiro da lista. É também o mais extenso. O original foi escrito em aramaico, aí pelos anos 55 a 60 d.C.(depois de Cristo). Tal origem não existe mais. Mas dele foi feito um texto em grego e essa redação em grego é dos anos 62 a 70. O evangelho de Mateus é dirigido especialmente aos judeus convertidos; por isso, tem o cuidado de mostrar que Jesus de Nazaré é o herdeiro das promessas feitas por Deus a Davi. Portanto, Jesus é o Messias anunciado pelos profetas.

Marcos: Era também chamado de João Marcos⁶¹. Sua mãe chamava-se Maria, a qual possuía uma casa em Roma, onde uma comunidade cristã se reunia. Marcos era primo de Barnabé, e discípulo de Pedro. O Evangelho foi redigido a partir das pregações de Pedro. Provavelmente Marcos tenha escrito o seu Evangelho em Roma, entre os anos 60 e 64, antes da destruição de Jerusalém, que se deu no ano 70. Marcos põe em evidência os milagres de Jesus, pois pretende mostrar a bondade do Senhor e a sua divindade, não se preocupa muito com as datas. Seu Evangelho se dirige especialmente aos cristãos vindos do paganismo.

Lucas: Nasceu em Antioquia da Síria, de família pagã. Converteu-se por volta do ano 40. Estudou Medicina e estava bem colocadas entre as pessoas cultas do mundo grego-romano. Pertenceu a segunda geração dos cristãos. Portanto, não foi discípulo direto de Jesus, mas de Paulo, de quem se fez grande amigo, alegrando-se e sofrendo com ele por causa do Evangelho. Lucas escreveu o terceiro Evangelho não como testemunha ocular, mas, conforme ele mesmo diz, escreveu “*depois de ter diligentemente investigado tudo desde o princípio*”⁶². Portanto, escreveu como historiador. Seu Evangelho foi redigido depois dos Evangelhos de Mateus e Marcos. Talvez aí pelo ano 67. Lucas dirige-se especialmente aos cristãos de origem pagã, gregos e romanos. O objetivo do seu Evangelho é fortalecer os cristãos na fé. É o Evangelho que mais fala sobre o nascimento e a infância de Jesus. Lucas usa uma linguagem correta e bonita, e dá um destaque especial quando fala da misericórdia de Deus, contando as parábolas da Ovelha, da Moeda e do Filho Pródigo.

João: É o filho de Zebedeu⁶³. Sua mãe chama-se Salomé⁶⁴. Era pescador do Mar da Galiléia, por onde Jesus passou e o chamou para ser Apóstolo, juntamente

⁵⁸ Mt 10, 3.

⁵⁹ Mc 2, 13-14.

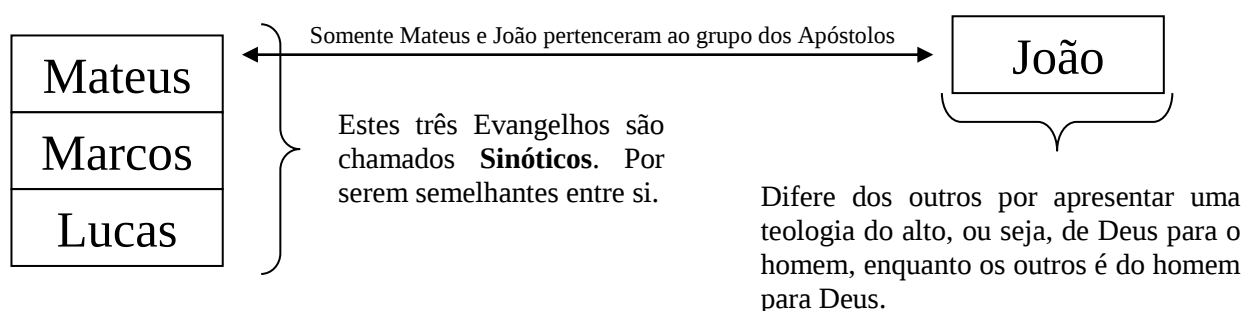
⁶⁰ Mt 9, 9.

⁶¹ At 15, 37.

⁶² Lc 1, 3.

⁶³ Mc 1, 19.

com os eu irmão Tiago⁶⁵. Os dois eram de temperamentos violento. Tanto é que Jesus os apelidou de “Boanerges”, que quer dizer: “*Filhos dos trovão*”⁶⁶. João era chamado o “*discípulo que Jesus amava*”⁶⁷. Começou a seguir o Mestre quando tinha apenas 19 anos e foi testemunha ocular de toda a missão do Senhor. João mesmo diz que escreve “*o que viu e ouviu, o que contemplou com os olhos e tocou com as próprias mãos*”⁶⁸. João escreve seu Evangelho de maneira original, penetrando nos mistérios das humilhações e da glória do Cristo. Fala da “vida eterna” como realidade já presente aqui na terra, na pessoa de Jesus. É verdadeiro teólogo, não simples cronistas. João escreve, não aos pagãos, mas aos cristãos. Quer mostrar ao vivo, a Divindade do Mestre, o seu Mistério invisível escondido num Deus feito homem. Redigiu o Evangelho no finzinho do século, com idade avançada.



7.14.7- Os Atos dos Apóstolos

Os Atos dos Apóstolos nos mostra o que aconteceu logo após o cumprimento da missão de Jesus neste mundo. No evangelho vemos Cristo fundando a sua Igreja. No Livro dos Atos, vemos esta mesma Igreja dando os seus primeiros passos e espalhando-se pelo mundo.

O Livro dos Atos é como uma continuação do terceiro Evangelho, como está escrito no início⁶⁹. Aliás o autor é o mesmo: **São Lucas**. O evangelista termina o Evangelho começando a contar o fato da Ascensão do Senhor. Depois começa o Livro do Atos acabando de contar a mesma Ascensão, com mais detalhes. Em seguida, prossegue uma seqüência cronológica:

- Volta dos Apóstolo a Jerusalém;
- Escolha de Matias para substituir Judas Isacariotes;
- A vinda do Espírito Santo, que se deu no Pentecostes;
- As primeiras pregações dos Apóstolos em Jerusalém;
- Testemunho da Ressurreição do Senhor.

As duas personagens em destaque nos Atos são os Apóstolos **Pedro e Paulo**. São Pedro, nos primeiros 12 capítulos; e São Paulo, nos restantes 16 capítulos. Umas coisas São

⁶⁴ Mt 27, 56.

⁶⁵ Mt 4, 21-22.

⁶⁶ Mc 3, 17.

⁶⁷ Jo 13, 23.

⁶⁸ Cf. 1Jo 1, 1.

⁶⁹ At 1, 1.

Lucas escreveu depois de Ter colhido as devidas informações através dos primeiros discípulos; outras, ele escreveu como testemunha, pois, estando com Paulo nas pregações, ele as tinha presenciado. O Livro dos Atos salienta uma coisa muito importante na vida da Igreja: a ação do Espírito Santo. Este Livro, foi escrito entre os anos 70 a 80. Apresenta-nos a experiência viva da Igreja primitiva, como aqueles quatro pontos fundamentais para a vida da Igreja:

- Quérigma:** É o primeiro anúncio do Evangelho ou chamado à conversão. É o que os Apóstolos fizeram quando anunciaram e testemunharam Jesus Cristo ressuscitado, dizendo que Nele, estava a salvação.
- Catequese:** Na Igreja primitiva havia catequese, que é a “educação na fé”, ou aprofundamento no conhecimento da Palavra de Deus, para aqueles que já aderiram Jesus Cristo.
- Vida em comunidade:** Na Igreja primitiva houve uma forte experiência de vida em comunidades, tanto em Jerusalém como em Antioquia, ou em Corinto e outros lugares. Especialmente em Jerusalém, entrou a partilha dos bens, a oração em comum e a Eucaristia, bem como uma porção de dificuldades para testar a fé e o espírito fraterno.
- Missão:** Neste Livro está bem visível a “Missão Apostólica”, ou seja, o exercício do poder dos Apóstolos receberam de Jesus. Vemos sempre São Pedro ou outros Apóstolos presidindo a comunidade e dizendo a última palavra em nome da Igreja. O Livro termina sem uma conclusão. Tem-se a impressão que o autor o interrompe, sem Ter chegado ao fim. Trechos de como era a Igreja: *“Eles perseveravam no ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na Eucaristia e nas orações. Todos os fiéis viviam unidos. Tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e seus bens...”*⁷⁰.

7.14.8- As cartas de Paulo (14)

- Romanos:** Carta que Paulo escreveu a uma comunidade cristã de Roma, no ano 57. Fala das conseqüências do pecado. Diz que o homem é incapaz de se salvar por seus próprios merecimentos. Somos salvos pela fé em Jesus Cristo, por pura misericórdia de Deus.
- 1 Coríntios:** Escreve de Éfeso aos cristãos da cidade de Corinto, no ano 55, para repreendê-los quantos aos abusos e disputas que surgiram na comunidade. Prega a humildade, inspirada na cruz de Cristo. Recomenda a caridade.
- 2 Coríntios:** Seis meses depois, São Paulo escreve essa Segunda Carta. Manifesta suas tribulações e esperanças. O Apóstolo defende os direitos gerais dos Apóstolos e se defende também das acusações que os fiéis fazem contra a sua pessoa.

⁷⁰ At 2, 42. 44-47.

- Gálatas:** Escreveu nos anos 48 ou 56 a uma comunidade da Gálacia, para resolver problemas surgidos por causa dos judeus convertidos, que quiseram impor sua lei judaica aos cristãos vindos do paganismo. Fala que foi chamado pessoalmente por Jesus.
- Efésios:** Escreveu quando estava preso em Roma, nos anos 61 a 63. Recomenda a unidade dos cristãos. Aí São Paulo trata do Mistério de Cristo na Igreja.
- Filipenses:** As Epístolas aos Efésios, aos Filipenses e aos Colossenses são chamadas “Epístolas do Cativo” porque foram escritas na prisão, em Efésio ou em Roma. A Carta aos Filipenses tem um cunho bem pessoal. Manifesta alegria e afetividade.
- Colossenses:** Fala do Mistério de Cristo na Igreja e acrescenta uma série de conselhos morais aos cristãos, que vivem uma vida nova em Jesus Cristo.
- 1 Tessalonicenses:** Esta e a Segunda aos Tessalonicenses devem ser as Cartas mais antigas que o Apóstolo escreveu. Foi por volta do ano 50. Nesta Carta, fala da alegria que sente ao saber da felicidades deles e de poder contar com seu progresso espiritual.
- 2 Tessalonicenses:** Nesta, São Paulo adverte os fiéis a respeito das falsas idéias, a respeito do volta gloriosa de Jesus, que deve estar próxima. Aconselha os fiéis a confiarem mais em Deus para não caírem nas ciladas do demônio.
- 1 Timóteo:** A Carta a Tito e as duas a Timóteo são chamadas “Epístolas Pastorais”, porque são dirigidas a bispos aos quais São Paulo dá normas de pastoral. Timóteo é discípulo de São Paulo e seu companheiro de viagem. Depois é colocado a frente da comunidade de Éfeso.
- 2 Timóteo:** Nesta Carta, São Paulo dá normas de vidas para homens, mulheres, diáconos e Bispos (*porque nesta Carta, conclui-se que já naquele tempo havia uma hierarquia na Igreja*). Fala também como devemos tratar as viúvas, os anciãos e os escravos.
- Tito:** Tito é um grego, colaborador de Paulo. Nesta Carta Paulo orienta a respeito de como organizar as comunidades cristãs na ilha de Creta.
- Filêmon:** É uma Carta curtinha. Dirige-se a um certo cristão rico de Colossos, cujo escravo fugitivo tinha vindo procurado proteção junto a Paulo. Então Paulo pede a esse rico que perdoe o escravo fugitivo arrependido e convertido em irmão, porque se fez cristão.
- Hebreus:** Tudo indica que esta Carta não foi escrita por São Paulo. As idéias são sua, mas o estilo é bem diferente. É dirigida aos judeus que receberam o Batismo e sofrem por deixar o templo e a sinagoga. Então São Paulo mostra que a Nova Aliança não só tem tudo o que o judaísmo poderia oferecer, mas é o cumprimento de tudo aquilo que foi prometido na Antiga Aliança.

7.14.9- As Epístolas Católicas (7)

A palavra “católica” significa: “universal”. São 7 Cartas dirigidas, não a determinada comunidade ou a tal pessoa, mas escrita a todas as comunidades. Por isso são chamadas universais ou “católicas”. Vejamos:

- Tiago:** Foi escrita por Tiago, chamado “irmão do Senhor”. É o Tiago Menor, filho de Alfeu. Foi Bispo de Jerusalém. A Carta tem espiritualidade do Sermão da

- Montanha. Traz conselho para a vida moral. Recomenda a prática da piedade, da justiça e da caridade. Inste também nas boas obras, dizendo: “*A fé sem obra é morta em si mesma*”⁷¹.
- 1 Pedro:** Fala da alegria dos cristãos e da unidade de todos os batizados em Jesus Cristo. Dirigida aos cristãos que sofrem por causa da fé, esta carta lembra a importância da cruz de Cristo e exorta a todos uma vida de santidade, dentro da profissão que cada um exerce. Tanto essa como a Segunda Carta foram escritas por Pedro ou por algum discípulo seu que as escreveu em nome do Apóstolo, logo após a destruição de Jerusalém, que se deu no ano 70.
- 2 Pedro:** Quanto ao conteúdo é semelhante à Carta de Judas. Rejeita as falsas doutrinas, pregadas por alguns falsos profetas de vida corrupta. É uma exortação à fidelidade a Cristo e ao amor de Deus, lembrando a vinda do dia do Senhor. Foi escrita por volta do ano 80.
- 1 João:** As três Cartas que seguem foram escritas pessoalmente pelo Apóstolo e Evangelista São João, nos últimos anos do primeiro século. Nesta primeira Carta, João fala que “Deus é amor e luz”. Por isso, o cristão deve comportar-se como filho da luz. Deve fugir do pecado e obedecer aos preceitos divinos, especialmente ao da caridade. Se pecar deve confessar os seus pecados. É a mais bela das “Cartas Católicas”.
- 2 João:** A Segunda e a terceira são curtinhas. São mais bilhetes do que cartas. A Segunda é dirigida a uma comunidade da Ásia, sob o pseudônimo de “Senhora Eleita”. É uma exortação a caminhar na verdade e no amor. Faz um alerta a respeito as pessoas más que tentam espalhar os erros contra o Evangelho. É um brevíssimo resumo da Primeira Carta.
- 3 João:** É a mais pessoal que a Segunda. Dirigi-se a um certo “Gaio”, a quem elogia por suas virtudes, especialmente pela caridade. Deve ter sido escrita a algum dos catequistas itinerantes que percorriam as comunidades cristãs, de cidade e cidade, levando-lhes uma palavra de orientação e estímulo.
- Judas:** O autor da Carta identifica-se a si mesmo como “escravo de Jesus Cristo e irmão de Tiago”⁷². Esse Tiago também é chamado “irmão do Senhor”⁷³. – *Lembramos que na língua hebraica, qualquer parente é chamado de “irmão”* – Essa Carta foi escrita, talvez de Jerusalém, aí pelo ano 65. Ela põe os fiéis em alerta perante falsas doutrinas e falsos mestres, como a Segunda Carta de Pedro.

7.14.10- O Apocalipse

O “Apocalipse” é uma palavra grega que significa “revelação”. Portanto, trata-se de um Livro profético. Nele Deus revela os seus mistérios sobre a vida e a salvação. E o autor escreveu tal mensagem de maneira disfarçada, em símbolos e figuras. Trata-se de uma mensagem sobrenatural velada, ou seja: transmitida de maneira misteriosa e simbólica, por causa do clima de perseguição. Essa mensagem é dirigida a todos os cristãos que vivem dentro do longo período que vai da Ascensão do Senhor até o seu retorno no fim do mundo.

De maneira especial, o Apocalipse foi escrito às sete Igrejas da Ásia Menor, por volta do ano 100, por João Evangelista, quando estava exilado na ilha de Patmos. Naquela época as Igrejas da Ásia passavam por duras provações. Sobre elas tinha-se desencadeado a perseguição religiosa. Muitos cristãos sentiam-se desanimados e até desesperados. Eles

⁷¹ Tg 2, 17.

⁷² Jd 1, 1.

⁷³ Mt 13, 55.

tinham aquela crença que Cristo voltaria brevemente. No entanto, esse esperado retorno não chega. Estariam eles iludidos? Deveriam esperar a vinda gloriosa de Jesus? Que força e que sentido tem a sua comunidade cristã no meio de tantas injustiças e sofrimentos?

É para esses cristãos que João escreve o Apocalipse, o qual é semelhante a uma carta de encorajamento na fé e na certeza de Cristo que jamais há de falhar. O autor rejeita o paganismo e mostra a incompatibilidade entre o bem e o mal, entre o espírito do Evangelho e o espírito deste mundo. Lembra que, apesar do sofrimento e da morte, deve-se continuar crendo e esperando a volta e a recompensa de Jesus. Essa dura provação faz parte da vida de todos. Assim o Senhor diz:

*“Eis que não demoro a vir,
e comigo trago a minha recompensa
para dar a cada um segundo as suas obras.
Eu sou o A e o Z, o primeiro e o último
o princípio e o fim...”⁷⁴.*

As sete Igrejas da Ásia a quem João se dirige são: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Leodicéia⁷⁵. O Apóstolo encoraja os cristãos destas Igrejas, mostrando que a salvação se dá em meio ao sofrimento por causa do Evangelho.

7.14.11- APÓCRIFOS

Vem do grego “αποκριφος” que significa: **oculto**. Era tipo de livro que não era lido nas assembléias públicas, mas reservado à leitura particular. São considerados não canônicos, pois, os canônicos são considerados inspirados. Mas são considerados valiosos para o reconhecimento da história do Cristianismo. Exemplos de Apócrifos: *Evangelho segundo Tomé, Evangelho da Infância, Assunção de Moisés...*

VIII- CONTEXTO HISTÓRICO QUE DIFERENCIA A BÍBLIA CATÓLICA DA PROTESTANTE

No século II, quando o cristianismo começou a se propagar, dando continuidade aos livros judaico, os judeus não aceitavam a emenda devido não acreditarem em Jesus Cristo como salvador. Então os judeus da Palestina reuniram-se em **Jammia** para elaborar os textos que deveriam ser aceitos ou não. E estipularam, por questões nacionalistas, que os textos deveriam estar sobre os seguintes aspectos: teriam que ser escritos em Jerusalém; a língua tinha que ser em hebraico; seus escritos tinha que ser antes de Esdra; e deveriam estar em consonância com a Thorá (*bíblia dos judeus*).

Também no Egito, na cidade de **Alexandria**, havia uma colônia de judeus que falava grego. Esses, sentindo a necessidade da orientação de Deus, traduzem o texto hebraico para o grego, para assim ser proclamado na sinagoga. O rei Ptolomeu II, querendo ter um exemplar em sua biblioteca, pede ao sacerdote Eliázaro que conseguisse tradutores para a bíblia dos judeus. Ele então conseguiu dois tradutores das doze tribos de Israel. Formando assim 72 tradutores. Esses textos foram colocados em 72 cubículos, que após alguns dias

⁷⁴ Ap 22, 12-14.

⁷⁵ Ap 1, 10.

chegaram todos eles a mesma tradução, confirmando assim a inspiração divina dos livros traduzidos do hebraico para o grego. Conhecidos mais como a **Tradução dos LXX (70)**.

Estes livros que foram traduzidos para o grego são:

**Tobias,
Judite,
Eclesiástico,
Sabedoria,
Baruc
1 e 2 Samuel.**

Estes Livros são chamados de **Deuterocanônicos**. Que significa os 7 Livros canônicos analisados para a Segunda instância. Estes Livros não consta na Bíblia Protestante.

São chamados mais tarde de deuterocanônicos⁷⁶ (*segunda instância, analisados p/ entrar no cânon*).

Devido muitas heresias, no século XVI com a reforma protestante organizada pelo Pe. Lutero, o Concílio de Trento, definiu o cânon da Igreja Católica como sendo de Alexandria (*usado por ela antes*). Chamado, portanto, como **Cânon de Alexandria** (*considerado tanto os textos hebraicos e gregos como sendo inspirados por Deus*).

Lutero, por sua vez, definiu o **Cânon de Jammia** (*estritamente nacionalista*⁷⁷) ou dos judeus da Palestina como modelo para o Protestante, onde somente os textos hebraicos eram inspirados por Deus. Os deuterocanônicos, mencionado acima, não eram considerados por Lutero como inspirados.

Mas, Lutero traduziu os Livros deuterocanônicos para o alemão e incluí-os na edição da bíblia protestante no ano de 1534. Somente no final do século XVIII e início do século XIX é que a Comissão Bíblica Protestante retirou por completo da bíblia protestante os livros deuterocanônicos.

Portanto, a grande diferença dar-se pelos livros deuterocanônicos. Que são chamados pelos protestantes como apócrifos (*livros considerados não inspirados; excluídos da proclamação da Palavra*).

8.1- OS SALMOS

- **Vulgata Latina:** *é a tradução latina da bíblia que se deve a São Jerônimo no século IV. Devido muitas traduções latinas sem autoria, os textos ficaram deficientes, por isso, o Papa Dâmaso pediu a São Jerônimo que fizesse uma revisão dos textos latinos indo aos originais hebraicos e gregos.*
- **LXX:** *é a tradução dos 70. Realizado em Alexandria no Egito por 70 tradutores, chegando a um determinado dia, as mesmas traduções. Considerando assim como inspirados.*

⁷⁶ Portanto, esses 7 Livros são chamados de “deuterocanônicos”. A palavra “canônico” vem de “cânon”, que quer dizer: “regra”. Trata-se da “regra de fé”. Esses Livros constituem a norma da fé na vida da Igreja. Os Livros canônicos ou inspirados não contêm erros de doutrina. Os deuterocanônicos são assim chamados porque a sua autenticidade foi posta em dúvida pelos judeus, e depois, pelos protestantes. A Igreja aceitou os deuterocanônicos como autênticos do mesmo modo que os canônicos.

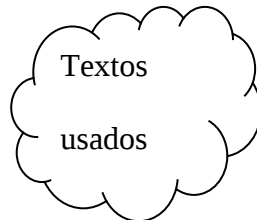
⁷⁷ A razão porque os judeus e os protestantes não incluíram os Livros Deuterocanônicos na Bíblia foi a seguinte: Os judeus eram radicalmente nacionalistas. Por isso, achavam que Deus só poderia inspirar os Livros escritos na **língua dos judeus, que era o hebraico. Achavam também que a Palavra de Deus só poderia ser escrita dentro do território de Israel, e até o tempo de Esdra.**

A partir daí que surgiu essa divergência. Os fariseus, que zelavam pela pureza e conservação das Escrituras Sagradas, não quiseram aceitar esses 7 Livros como inspirados por Deus. E essa foi também a decisão de Lutero quando traduziu a Bíblia para o alemão. Mas a Igreja Católica, desde os tempos de Jesus e dos Apóstolos, sempre reconheceu esses 7 Livros como verdadeiros.

Já no Sínodo de Hipona, no ano 393 d.C., a Igreja citava os 73 Livros como pertencentes à Bíblia Sagrada. Esse total de 73 Livros foi confirmado no **Concílio de Cartago**, no ano 419 d.C. Isso foi sempre uma questão pacífica na Igreja. Entretanto, no século XVI (16), quando Lutero organizou a Bíblia da Reforma, ele não reconheceu os 7 Livros como inspirados. E no **Concílio de Trento** a Igreja definiu de maneira oficial esses 7 Livros como inspiração divina, realizadas nos anos de 1545 a 1563.

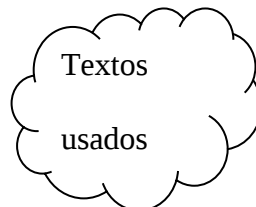
8.1.1- *Textos hebraicos*

1-8
9-10
11-113
114-115
116, 1-9
116, 10-19
117-146
147, 1-11
147, 12-20
148-150



8.1.2- *LXX e Vulgata*

1-8
9
10-112
113
114
115
116-145
146
147
148-15



Exemplo: O **Salmo 90** (Católico) / **Salmo 91** (Protestante).
Os salmos na bíblia protestante soma +1, devido o texto

8.2- A BÍBLIA E O MAGISTÉRIO

Após a Ascensão de Jesus até mais ou menos os anos 70, não se tinha nada por escrito de tudo aquilo que ele falou. Tudo era transmitido oralmente um para o outro. Devido a necessidade de firmar a fé em bases sólidas, começaram então a documentar tudo o que ouviram e que estavam vivendo. Portanto, a primeira transmissão da História da Salvação foi feita oralmente dando assim: a “Tradição oral”. A segunda fonte foi a escritura, chamada: “Tradição Escrita”, que pelo qual chamamos: Bíblia – *coleção de vários livros em um só*.

Dissemos que a Palavra de Deus é transmitida não só pela Bíblia, que é palavra escrita, mas também pela Igreja, que é a palavra falada. A esse ensinamento que vem através da Igreja, desde os tempos dos Apóstolos, nós chamamos de “Tradição”. E a voz oficial da Tradição nós chamamos “Magistério”. O Magistério é a Igreja ensinando como Mestra, quando fala das coisas da fé em nome de Jesus Cristo. O Magistério não é a voz de um teólogo nem de um estudioso em Bíblia, por mais que essas pessoas

entendam o assunto. O Magistério é a voz oficial da Igreja: o Papa e os Bispos em comunhão com o Papa.

Todas as ciências modernas podem oferecer valiosas contribuição par maior aprofundamento no estudo da Palavra de Deus. Todos os homens, de todos os credos, podem dar a sua preciosa colaboração na busca do verdadeiro sentido da Bíblia Sagrada. Mas uma coisa permanece fora de dúvida: a última palavra sobre o que Jesus disse cabe à Igreja Católica, porque quem escreveu um texto é quem tem mais condições para dizer qual o sentido daquilo que escreveu. É ainda o Vaticano II que nos fala:

“Todas as coisas que dizem respeito à maneira de interpretar a Escritura estão sujeito em última instância ao juízo da Igreja, que exerce o divino mandato e magistério de guardar e interpretar a Palavra de Deus”⁷⁸.

Eis porque a interpretação da Bíblia não pode ficar por conta de qualquer pessoa. Vale aqui aquele ditado: *“quantas cabeças, tantas sentenças”*. Ora, a verdade de Deus não pode estar entregue a interpretações de particulares, que representa as opiniões de cada um. Ela deixaria de ser a verdade absoluta de Deus-Uno para diluir-se num sem-fim de palpites contraditórios dos homens. Baseado em Santo Irineu e na Primeira Carta de São João⁷⁹, diz aqui o Concílio:

“Para que o Evangelho se conservasse sempre inalterado e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram como sucessores os Bispos, a eles transmitindo o seu próprio encargo de Magistério. Portanto, esta Sagrada Tradição e esta Sagrada Escritura de ambos os Testamentos, são como espelho em que a Igreja peregrinante na terra contempla a Deus, de quem tudo recebe, até que chegue a vê-lo face a face, como ele é”⁸⁰.

Quando, através de seu Magistério, a Igreja interpreta e ensina a Palavra de Deus, ela está desempenhando a missão que recebeu de Jesus através dos Apóstolos, os quais “ouviram e viram o Mestre como os próprios olhos” e “tocaram com as próprias mãos a Vida eterna”⁸¹.

⁷⁸ Documento do Concílio Vaticano II, Dei Verbum – DV (Palavra de Deus), 12.

⁷⁹ 1Jo 3, 2.

⁸⁰ DV, 7.

⁸¹ Cf. 1Jo 1, 1-3.

IX- AS QUESTÕES DIVERGENTES

Na Bíblia, há várias questões polêmicas que precisam ser devidamente compreendidas. Vejamos, portanto, as objeções e afirmações de terminados assuntos:

9.1- As Imagens

Objeção		Afirmações	
Passagem	Texto	Passagem	Texto
Ex 20, 4-5	<i>“Não farás para ti escultura, nem figura alguma do que está acima, ou abaixo, sobre a terra, ou nas águas...”</i>	Ex 25, 18	<i>“Farás dois querubins de ouro.. fixando-os de modo a formar uma só peça com as extremidades da tampa...”</i>
Dt 4, 15-16	<i>“...guardai-vos, pois, de fabricar alguma imagem esculpida representando o que quer que seja, figura de homem ou de mulher...”</i>	Nm 21, 8	<i>“...o Senhor disse a Moisés: Faze para ti uma serpente ardente e mete-a sobre num poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, será salvo...”</i>
Sl 134, 15-18	<i>“Os ídolos dos pagãos não passam de prata e ouro; são obras de mãos humanas. Têm boca e não podem falar; têm olhos e não podem ver...”</i>	Sb 16, 5-7	<i>“...quando pereceram com a mordedura de sinuosas serpentes...E quem se voltava para ele era salvo, não em vista do objeto que olhava, mas por vós, Senhor, que sois o Salvador de todos...”</i>
Dt 7, 25	<i>“Queimareis as imagens esculpidas de seus deuses, mas não cobiçareis a prata e nem o ouro de que são revestidas...”</i>	Jz 17, 4-6	<i>“Micas entrego o dinheiro à sua mãe, e ela tomou duzentos siclos de prata que mandou entregar ao fundidor. Fez o ourives com essa prata um ídolo fundido, que foi colocado na casa de Micas...e ela teve assim uma capela...”</i>
2Re 18, 4	<i>“...quebrou as estrelas e cortou os ídolos de pau...despedaçou a serpente de bronze que Moisés tinha feito...”</i>	Jz 18, 30-31	<i>“E Eri giram em seguidas o ídolo... Jonatã, filho de Moisés, e seus descendentes foram sacerdotes na tribo de Dã... o ídolo de Micas foi conservado entre eles...”</i>
O que a Bíblia condena é a adoração de imagens como forma de ídolo ou de deuses para o homem. Para nós católicos, nós apenas veneramos as imagens. É uma forma de lembrar dos santos e a vida que eles tiveram da experiência de Deus.		1Re 6, 23-35 e 7, 25-51	<i>“... bem como dois batentes de madeira de cipreste, sendo de cada batente formado de duas folhas móveis. Mandou esculpir nelas querubins, palmas e flores desabrochadas e cobriu tudo de ouro, ajustando as esculturas”.</i>
		Mc 12, 15-17	<i>“...Mostrai-me um denário: De quem é esta imagem e inscrição? – De César... Daí pois a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.</i>

9.2- 19.2- O Purgatório

Objeção		Afirmação	
Passagens	Lc 23, 43	Passagens	Mt 12, 32; 18,34
			1Cor 3, 15;
			Ap 21, 27
			2Mc 12, 46

9.3- Maria

Objecção		Afirmação		
Passagens	Mt 1, 25 Lc 2, 7 Mt 12, 46-47 Mc 6, 3	As passagens e divisões	Virgindade	Lc 1, 35: Antes do parto Is 7, 14: Durante do parto 2Sam 6, 23 Mt 28, 20 Depois do parto Sl 110, 1
			Primogênito :	Lc 2, 22-24
			Irmãos de Jesus	Gn 11, 27; 13, 8
				Mt 5, 23
				At 9, 30
				Mt 27, 55-56
				At 15, 40
				Mt 10, 3
				Jo 19, 25-27

9.4- Veneração

Objecção		Afirmação		
Passagens	Ex 34, 14 Mt 4, 10 At 10, 25-26 Ap 19, 10	Passagens	Jos 5, 13-15 Tob 12, 15-16	Anjos
			Eclo 44, 19; 45, 17 Eclo 46, 2	Santos do AT
			Gn 28, 16-17 2Cor 7, 1-2	Lugares sagrados
			Ex 25, 10; 27, 1-2 Ex 30, 17-21	Objetos sagrados
			Ex 23, 10-12 Ex 25, 8-19	Tempos sagrados
			Eclo 45, 9 2Sam 1, 14	Pessoas sagradas
			Lev 1, 3-7; 2, 1-16 1Cor 10, 16	Ações sagradas

9.5- A Confissão

Objecção		Afirmação	
Passagens	Jer 17, 5	Passagens	Jo 20, 22-23
	1Jo 1, 9		Mt 18, 18
			At 19, 18
			Tg 5, 16
			Mc 1, 5
Mt 6, 12	2Cor 5, 18-21		

9.6- A Eucaristia

Objecção		Afirmação	
Passagem	Jo 6, 52 Antropofagia	Passagens	Jo 6, 53-56 Promessa
			Lc 22, 19-20 Realização
			1Cor 11, 23-29 Repetição

Min.: A paz do Senhor esteja conosco
Todos: O amor de Cristo nos uniu
Min.: Irmãos e irmãs, saudemo-nos em Cristo Jesus. *(Se puder pode omitir)*

3.1- ENTRADA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Ao abrir o Sacrário fazer a genuflexão. É recomendável que o ministro entre com as Reservas Eucarísticas através de um refrão eucarístico ou conto apropriado. Pode ser feito também uma pequena adoração com o Santíssimo no altar

Min: Graças e louvores se dêem a todo o momento (3x)
Todos: Ao Santíssimo, Digníssimo Sacramento.
Min: Como era no princípio agora e sempre. Amém.

O ministro eleva o Corpo de Cristo pronunciando as seguintes palavras:

Min.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
Todos: Senhor, eu não sou digno que entrei s em minha morada, mas
dizei uma palavra e serei salvo (a)
Min: Que o Corpo e o Sangue nos guardem para a vida eterna.
Todos: Amém.

O ministro comunga antes de distribuir a Eucaristia. Se houver outros ministros, ele próprio dá comunhão aos outros e depois ao povo.

* Comunhão Espiritual *(para quem não pode comungar)*

Creio ó meu Jesus, que estais presente no Santíssimo Sacramento. Amo-vos sobre todas as coisas e desejo-vos possuir em minha alma. Mas como agora não posso receber-vos sacramentalmente, vinde espiritualmente ao meu coração. E, como se já vos tivesse recebido, uno-me inteiramente a vós; não consintais que de vós me aparte. (Santo Afonso Maria de Ligório).

3.2- ORAÇÃO APÓS COMUNHÃO

É uma oração de ação de graças, que segundo o tempo litúrgico corrente, possibilita o fiel agradecer a Deus por todos os seus atos.

IV- AVISOS

V- BENÇÃO FINAL

O ministro pronuncia estas palavras traçando o sinal da Cruz sobre si.

Min; Que o Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza á vida eterna.

Todos: Amém.

Ou (Em comemoração especial)

Min: Deus nos abençoe e nos guarde. Amém
Ele nos mostre a sua face esse compadece de nós. Amém
Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém

Traçando a Cruz sobre si diz

Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai, Filho, Espírito Santo.
Amém.

Min: vamos em paz que o Senhor nos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.



PARÓQUIA SÃO JOSÉ – Cardoso Moreira/RJ

Rua Coronel Salgueiro, 18 Centro – Cardoso Moreira/RJ CEP 28.180-00
Diocese de Campos/RJ Tel./Fax: (22) 2785-1123 CNPJ 30.408.116/0026-83
Email: pjs.cm@hotmail.com

RITO DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA MEDSC

I- RITOS INICIAIS

1.1- CANTO DE ENTRADA

1.2- ACOLHIDA

O ministro dá boas vindas a todos e inicia a Celebração com o Sinal da Cruz

1.3- SAUDAÇÃO

Min.: Sinal da Cruz (Pai, Filho e Espírito Santo)
Todos: Amém!
Min.: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja conosco!
Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

1.4- ATO PENITENCIAL

Quando não for cantando o ministro poderá escolher uma das fórmulas abaixo do ato penitencial. Quando o canto penitencial não houver a fórmula "Senhor tende piedade de nós,..." o ministro deverá após o canto rezar: "Deus todo poderoso tenha compaixão de nós..." e depois recitar a fórmula "Senhor tende piedade de nós..."

Min.: Irmãos e irmã reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios confessando os nossos pecados rezando (ou cantando).

Quando recitado, o ministro dá uma breve pausa para a reflexão pessoal. A seguir, usa-se a seguintes fórmulas:

Confesso a Deus todo Poderoso e a vós irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. Peço a Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós irmãos e irmãs que rogueis a mim a Deus, Nosso Senhor.

Ou

Senhor tende piedade de nós.
Senhor tende piedade de nós.
Cristo tende piedade de nós.
Cristo tende piedade de nós.
Senhor tende piedade de nós.
Senhor tende piedade de nós.

Ou

Tende compaixão de nós, Senhor.

Porque somos pecadores.

Manifestai Senhor a vossa misericórdia.

E daí – nos a vossa salvação.

Min.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Neste momento o ministro não poderá impor as mãos como faz o Sacerdote. As mãos devem estar unidas junto ao corpo.

Todos: Amém!

1.5- GLÓRIA

Só poderá ser cantado ou recitado na véspera de domingo (sábado), no domingo ou quando há Solenidade. É omitido no tempo litúrgico do advento e quaresma.

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, rende piedade de nós, Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais sentados à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vos sois o Santo, só vós, sois o Senhor, só vós sois o altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

1.6- ORAÇÃO DA COLETA

É uma oração de entrega de todos os pedidos e preces da comunidade a Deus por Jesus Cristo. É retirada do tempo litúrgico corrente.

II – LITURGIA DA PALAVRA

Todas as leituras deverão ser acompanhadas pelo diretório litúrgico nos seus correspondentes dias.

2.1- PRIMEIRA LEITURA (T/. Palavra do Senhor)

2.2- SALMO

2.3- SEGUNDA LEITURA (T/. Palavra do Senhor – *Somente aos domingo e solenidade*)

2.4- Evangelho

Min.: O Senhor esteja conosco.

Todos: Ele está no meio de nós

Min.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo...

Todos: Glória a vós Senhor

2.5- REFLEXÃO DA LEITURA

Retirar a mensagem de cada leitura e explaná-las na vida cotidiana.

2.6- PROFISSÃO DE FÉ

Só poderá ser professada na véspera de domingo (sábado), no domingo ou quando há Solenidade.

Min.: Creio em Deus Pai, todo poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo: sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, de Deus Pai todo poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na ressurreição dos pecados: na ressurreição da carne: na vida eterna. Amém.

2.7- PRECES DA COMUNIDADE

Não é obrigatório fazer durante a semana. Mas, quando o ministro achar oportuno deva fazer.

Min.: Agradecidos, elevemos nossos louvores ao Pai. Com braço forte Ele conduziu seu povo e continua, com a luz de seu Espírito Santo a acompanhar a Igreja Peregrina neste mundo. Para cada invocação responderemos:

Todos: Senhor, escutai a nossas preces.

Min.: Nós vos damos graças ó Pai por toda a vossa criação e por tudo que fizestes no meio de nós, por meio de Jesus Cristo Vosso Filho e nosso irmão que nos destes como imagem viva do nosso amor e de vossa bondade, rezemos:

Todos: Senhor, escutai a nossas preces.

Min.: Enviai sobre nós, aqui reunidos o vosso Espírito e daí a esta terra que nos sustenta uma nova face. Que haja paz em nossas famílias e cresça em nossa comunidade a alegria de sermos vossos, por Cristo Nosso Senhor, rezemos.

Todos: Senhor, escutai a nossas preces.

Podem ser colocadas outras preces espontâneas.

Min.: Ó Deus, criador do céu e da terra, os nossos louvores e nossas preces chegam a vós pelas mãos Daquele que é nosso único mediador, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos: Amém.

2.8- OFERTÓRIO - (Se for oportuno)

III- RITO DA COMUNHÃO

Min.: Antes de participar do banquete da Eucaristia, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos a oração que o Senhor nos ensinou:

Todos: Pai Nosso....